

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

KAREN CRUZ

**A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM NO MUNICÍPIO
DE SAPUCAIA DO SUL/RS: UMA CONTRIBUIÇÃO À
EDUCAÇÃO BÁSICA E A POPULAÇÃO LOCAL**

PORTO ALEGRE

2019

KAREN CRUZ

**A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM NO MUNICÍPIO
DE SAPUCAIA DO SUL/RS: UMA CONTRIBUIÇÃO À
EDUCAÇÃO BÁSICA E A POPULAÇÃO LOCAL**

Trabalho de conclusão de curso de Graduação
apresentado ao Departamento de Geografia da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
como requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Roselane Zordan
Costella

PORTO ALEGRE

2019

KAREN CRUZ

A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM NO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS:
UMA CONTRIBUIÇÃO À EDUCAÇÃO BÁSICA E A POPULAÇÃO LOCAL

Trabalho de conclusão de curso de Graduação
apresentado ao Departamento de Geografia da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
como requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciada em Geografia.

Aprovada em 13 de Dezembro 2019.

Profa. Dra. Roselane Zordan Costella – Orientadora

Banca examinadora:

Prof. Dr. Nelson Rego

Profa. Dra. Aline de Lima Rodrigues

CIP - Catalogação na Publicação

Cruz, Karen
A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM NO MUNICÍPIO DE
SAPUCAIA DO SUL/RS: UMA CONTRIBUIÇÃO À EDUCAÇÃO BÁSICA
E A POPULAÇÃO LOCAL / Karen Cruz. -- 2019.
85 f.
Orientador: Roselane Costella.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Geociências, Licenciatura em Geografia, Porto
Alegre, BR-RS, 2019.

1. Sapucaia do Sul. 2. Ensino de Geografia. 3.
Paisagem. 4. Blog. 5. Identidade. I. Costella,
Roselane, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família e amigos, por me incentivarem em minhas escolhas e pelo apoio, sendo a minha base. Agradeço por compreenderem a minha ausência durante este período.

Agradeço a todo o Corpo Docente do Departamento de Geografia, da Faculdade de Educação e do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pois fizeram parte da minha formação e foram de extrema importância para o meu crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

Agradeço em especial a minha orientadora a Profa. Dra. Roselane Zordan Costella que me orientou e guiou os meus passos para a realização desse projeto, bem como ao Prof. Dr. Nelson Rego que muito contribuiu com as suas sugestões e ideias também me guiando nesta trajetória.

Agradeço a escritora Eni Allgayer, que muito contribuiu com as informações referentes à história do município de Sapucaia do Sul. A mesma me cedeu seu tempo, fotos e livros para contribuir com essa pesquisa. Da mesma forma, agradeço aos Técnicos Culturais Moacir Bueno e Gilson Prodes do museu Histórico de Sapucaia do Sul pelo material e informações que compartilharam.

Agradeço a professora de Geografia Graziela Toledo da Costa da Escola Estadual de Ensino Fundamental Sapucaia do Sul e ao professor Maurício Zimmermann Montesdioca da Escola Municipal de ensino Fundamental João Freitas Filho, que concederam entrevista para a realização dessa pesquisa.

Agradeço as escolas e sua equipe de direção por me receberem sempre tão bem demonstrando sempre o interesse do vínculo da Universidade com a Educação Básica estando sempre de portas abertas todas as vezes que os procurei.

Meus agradecimentos a todos que me auxiliaram, incentivaram e acompanharam-me neste caminho. Sou grata por terem feito parte da minha formação acadêmica, profissional e pessoal.

RESUMO

O presente trabalho possui como tema a transformação da paisagem no Município de Sapucaia do Sul. O interesse por essa temática ocorreu devido à escassez de registros da memória urbana do município e da sua história levando em consideração a importância do lugar para o Ensino de Geografia. Pois, as transformações históricas do município estarão compreendidas nas transformações paisagísticas. Desta forma, refletir sobre esta história é pensar sobre a Geografia. A pesquisa valoriza o lugar. A compreensão das relações que ocorrem neste lugar oportuniza o desenvolvimento da cidadania, da identidade e do sentimento de pertencimento. O produto deste trabalho foi a construção de um *blog* que resgata a história do município e a sua memória urbana por meio da paisagem. Para que isso fosse realizado, precisou-se resgatar a historicidade do município por meio de pesquisas bibliográficas e documentais, assim como relacionar essa história com possibilidades de construção do conhecimento por meio de referenciais e metodologias da Geografia e do Ensino de Geografia. Foi analisada também a importância da história do município e das Tecnologias da Informação e Comunicação para o Ensino de Geografia e para a população, por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com historiadores e com professores da rede pública de ensino. O *blog* poderá ser utilizado pela comunidade e pelos professores da Educação Básica, auxiliando a compreensão da Geografia do município e podendo se tornar uma ferramenta de construção de saberes interativa, colaborativa e personalizada.

Palavras-chave: Sapucaia do Sul. Ensino de Geografia. Paisagem. Blog. Identidade.

ABSTRACT

This work has as its theme the transformation of the landscape in the Municipality of Sapucaia do Sul. The interest in this theme occurred due to the scarcity of records of the urban memory of the municipality and its history taking into account the importance of the place for the Teaching of Geography. Therefore, the historical transformations of the city will be understood in the landscape transformations. Thus, to reflect on this history is to think about Geography. The research values the place. The understanding of the relationships that take place in this place provides an opportunity for the development of citizenship, identity and the feeling of belonging. The product of this work was the construction of a blog that rescues the history of the city and its urban memory through the landscape. In order to do this, it was necessary to rescue the historicity of the city through bibliographic and documentary research, as well as to relate this history with possibilities of knowledge construction through references and methodologies of Geography and the Teaching of Geography. The importance of the history of the municipality and of Information and Communication Technologies for the Teaching of Geography and for the population was also analyzed through semi-structured interviews with historians and public school teachers. The blog can be used by the community and teachers of Basic Education, helping to understand the Geography of the municipality and can become a tool for interactive, collaborative and personalized knowledge building.

Keywords: South Sapucaia. Teaching Geography. Landscape. Blog. Identity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização de Sapucaia do Sul/RS	27
Figura 2: Vista área de Sapucaia do Sul	28
Figura 3: Cumbuca de Macaco	29
Figura 4: Morro Sapucaia	29
Figura 5: Árvore Sapucaia.....	30
Figura 6: Divisão do Brasil segundo o Tratado de Tordesilhas	32
Figura 7 Ruínas em São Miguel Arcanjo.....	33
Figura 8 Mapa das estâncias e suas localizações	35
Figura 9 Sapucaia do Sul de 1° a 7° Distrito Leopoldense:.....	36
Figura 10 Você sabe qual lugar é esse atualmente em Sapucaia do Sul?	37
Figura 11 A Capela Nossa Senhora da Conceição	38
Figura 12 Procissão da Padroeira Nossa Senhora da Conceição – 1984.....	39
Figura 13 A Figueira Torta.....	40
Figura 14 Encontro na Figueira Torta.....	41
Figura 15 O Largo da Figueira e a urbanização	41
Figura 16 Praça General Freitas	42
Figura 17 Av. Sapucaia e Praça General Freitas	42
Figura 18 Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição	43
Figura 19 Rua Cel. Serafim Pereira -2019	44
Figura 20 Grupo escolar Sapucaia.....	45
Figura 21 Escola Estadual de Ensino Fundamental Sapucaia Sul.....	45
Figura 22 VFRGS em Sapucaia dos Pinheiros	47
Figura 23 Estação Sapucaia	48
Figura 24 Linhas da Viação Férrea Sul-Rio-Grandense -1950	49
Figura 25 Túnel de Sapucaia do Sul	50
Figura 26 Antigo matadouro – 1930 na Av. Açoriana:.....	51
Figura 27 Porto Alegre Doca e barcos, atual Praça Parobé.	52
Figura 28 Chegada de mercadorias em Porto alegre no Caís Mauá.	53
Figura 29 Ponte sobre o arroio José Joaquim- Vila Fortuna – 1984	54
Figura 30 Piquenique à beira do Rio dos Sinos- 1930	54
Figura 31 Desastre ambiental no Rio Dos Sinos ocorrido em 2006:.....	55

Figura 32: Paisagem 1:Agricultura	56
Figura 33: Paisagem 2: Urbanização	57
Figura 34 Você sabe qual rua é essa atualmente no município?	59
Figura 35: Avenida Sapucaia duplicada e pavimentada.....	59
Figura 36: Estrada do Horto – Pavimentação em 1938.....	60
Figura 37: Local escolhido para a implantação da empresa GERDAU	61
Figura 38: Festa de emancipação do município de Sapucaia na Av. Sapucaia	63
Figura 39: Inauguração no dia 1º de maio de 1962.....	63
Figura 40: Zoológico – Sapucaia do Sul a Terra do Zôo	64
Figura 41: Construção do HMGV	65
Figura 42: HMGV	65
Figura 43: Construção da galeria pluvial – Av. Sapucaia com a Rua Coronel Genuíno.....	66
Figura 44: Canalização da Avenida Sapucaia.....	67
Figura 45: Alfaiataria Nedel. Imóvel desapropriado para a duplicação da Av. Sapucaia	67

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 AS TÉCNICAS, A PAISAGEM, O ESPAÇO GEOGRÁFICO E AS SUAS RELAÇÕES.....	13
2.2 A IMPORTÂNCIA DO LUGAR PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA	14
2.3 COMO SE CONSTRÓI O CONHECIMENTO?	15
2.4 AS METALINGUAGENS E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO.....	17
3 METODOLOGIA	20
3.1 A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO E A URBANIZAÇÃO EM FOCO: ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	20
3.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM O GRUPO DE HISTORIADORES	21
3.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM O GRUPO DE PROFESSORES.....	24
4 O BLOG COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE GEOGRAFIA	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	71
APÊNDICE A: ENTREVISTA COM A ESCRITORA ENI AILGAYER	73
APÊNDICE B: ENTREVISTA COM O TÉCNICO CULTURAL MOACIR BUENO .	75
APÊNDICE C: ENTREVISTA COM O TÉCNICO CULTURAL GILSON PRODES	77
APÊNDICE D: ENTREVISTA COM A PROFESSORA GRAZIELA TOLEDO DA COSTA	80
APÊNDICE E: ENTREVISTA COM O PROFESSOR MAURÍCIO ZIMMERMANN MONTESDIOCA	83

1 INTRODUÇÃO

O estudo do lugar torna-se importante para o Ensino de Geografia, pois ele auxilia na construção da identidade do aluno nos seus vários aspectos. Isso inclui o sentimento de pertencimento, a construção de uma identidade cultural e social, o que resulta num olhar diferenciado para o seu entorno, sendo onde abrimos campo para a formação da cidadania. Segundo Costella e Schäffer (2012, p. 53):

[...] O estudo do lugar e o discernimento, pelo aluno, de que pertence a ele favorecem a compreensão de sua identidade. Um aluno é único, mas ao mesmo tempo, é o resultado de suas relações. Ele se reconhece quando compreende o que o envolve, as relações ali presentes e o processo, a continuidade do lugar. Quando, em sala de aula, insistimos em ensinar Geografia sem reconhecer a geografia do lugar do aluno, sacrificamos uma fase do reconhecimento de relações.

Reconhecendo a importância do lugar para o Ensino de Geografia desenvolvi o interesse por conhecer mais o Município de Sapucaia do Sul, em que resido, e comecei a realizar pesquisas sobre a sua história, organização social e a sua cultura, sendo que até este momento, não possuía muitas informações.

Na minha busca foi possível identificar a escassez de registros seja em sites da internet ou na literatura em que poucos autores abordaram esses temas. Constatando então, que o município acabou por não ter a sua memória urbana registrada para o conhecimento da população, não havendo a preservação do patrimônio histórico e de uma identidade cultural.

Segundo Gonçalves (2013, p. 59), “Sapucaia do Sul atualmente é considerada uma cidade dormitório”, em que a maioria da sua população estuda e trabalha fora do município, retornando às suas casas somente à noite para descansar. A vontade de estreitar os laços da população com o município e de reverter este quadro é expressa no Plano Diretor da Cidade, Lei N.º 2896, de 11 de outubro de 2006 no Art. 6º:

Uma organização social capaz de garantir o equilíbrio e o bem estar da população, baseada especialmente nas seguintes diretrizes:
 [...] Para a Educação, Cultura, Esporte e Lazer:
 I-Promover o exercício da cidadania e elevar a autoestima do sapucaense;
 [...] IV- Incentivo a criação e implantação de:
 Arquivo histórico;
 Museu Municipal, e;
 Cinema.

O Museu Municipal existe, mas este não possui sede própria, dividindo o espaço com a Biblioteca Municipal, Euclides da Cunha, não possuindo infraestrutura adequada para o atendimento à população.

O Município de Sapucaia do Sul foi de grande importância econômica tanto para a Mesorregião Metropolitana de Porto Alegre como para a Microrregião. Fato ocasionado pelos matadouros que possuía e que abasteciam toda a região e pelo seu parque industrial que surgiu posteriormente, tendo como resultado a sua emancipação. Isso atraiu pessoas de todos os lugares, mas a população do município possui poucas fontes e informações sobre a sua história. Segundo Abreu (1988, p. 77):

A valorização do passado das cidades é uma característica comum às sociedades deste final de milênio. No Brasil, esta tendência é inédita e reflete uma mudança significativa nos valores e atitudes sociais até agora predominantes. Depois de um longo período em que só se cultivava o que era novo, (...) eis que atualmente o cotidiano urbano vê-se invadido por discursos e projetos que pregam a restauração, a preservação, ou a revalorização dos mais diversos vestígios do passado. A justificativa apresentada é invariavelmente a necessidade de preservar a 'memória urbana' (apud CARRICONDE, 2018, p. 9).

Com base nessas informações verificou-se a importância de produzir ferramentas visando contribuir para o resgate da memória urbana e para fortalecer o sentimento de pertencimento da população.

O tema dessa pesquisa traz a transformação da paisagem no Município de Sapucaia do Sul/RS visando à contribuição para a Educação Básica e para a população local. A história e a evolução urbana do município serão contadas pela análise das paisagens que são a materialização das técnicas utilizadas em dados momentos do tempo considerando a cultura da sociedade local.

A pesquisa surgiu com o intuito de responder a uma problemática encontrada no meu percurso como graduanda de Licenciatura em Geografia e como moradora do município: Como oportunizar aos alunos e alunas da Educação Básica a análise do espaço urbano do Município de Sapucaia utilizando-se do resgate das memórias ressignificadas pelas transformações das paisagens?

Para responder a este questionamento, a pesquisa estruturou-se pelo objetivo geral que pretende construir um dispositivo interativo que resgate a memória do município. Para dar conta deste objetivo a pesquisa pautou em:

- Resgatar a historicidade do Município de Sapucaia a partir do reconhecimento da transformação da paisagem;
- Relacionar a história com possibilidades de construção do conhecimento;
- Analisar a importância da história do município e das Tecnologias da Informação e da Comunicação para o Ensino de Geografia e para a população.

O resgate da historicidade do município ocorreu por meio de pesquisas bibliográficas e documentais. As informações foram alinhadas com os referenciais teóricos e metodológicos da Geografia e do Ensino de Geografia, estas alimentarão o *blog* construído. A análise da importância da história do município e das TICs para a população e para o Ensino de Geografia foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com historiadores e professores.

A pesquisa dividir-se-á em cinco capítulos, sendo que o primeiro capítulo trará a introdução. O segundo capítulo trará o referencial teórico que abordará os conceitos de técnicas, paisagem, lugar, as suas relações e importância para o Ensino de Geografia. Nesse capítulo, também será analisado como o conhecimento é construído e, por último, será realizada uma análise do uso das metalinguagens e das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino.

No terceiro capítulo será abordada a Metodologia utilizada para a realização da pesquisa. Este capítulo trará “A história do município e a urbanização em foco: análises das entrevistas”, que trata do resultado das entrevistas semiestruturadas.

O quarto capítulo trará o resultado desta pesquisa “O *Blog* no Ensino de Geografia”. Por fim, serão trazidas as considerações finais. As ideias mais relevantes desenvolvidas no trabalho estarão presentes, bem como possibilidades de continuidade da pesquisa e atualização do *blog*.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AS TÉCNICAS, A PAISAGEM, O ESPAÇO GEOGRÁFICO E AS SUAS RELAÇÕES

Este trabalho tem como um dos seus objetivos a análise da transformação da paisagem do Município de Sapucaia do Sul/RS decorrente da evolução urbana levando em consideração as modificações ocasionadas pelos processos econômicos, políticos e sociais, desde a sua origem até a atualidade.

Conforme Santos (2006, p. 16), a principal forma de relação entre o homem e a natureza, ou melhor, entre o homem e o meio, é dada pela técnica. As técnicas são um conjunto de meios instrumentais e sociais com os quais o homem realiza a sua vida produz e, ao mesmo tempo, cria espaço.

Segundo Santos (2006, p. 39), “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistema de ações, não considerados isoladamente, mas com o quadro único no qual a história se dá”. O espaço geográfico é o objeto de estudo da Geografia no qual as paisagens estão inseridas.

Segundo Santos (1988, p. 21), “tudo aquilo que nós vemos, o que a nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível; aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc.”.

A paisagem está diretamente relacionada com a identidade cultural e social da população que ocupa determinado espaço, pois cada sociedade produz o seu espaço de uma determinada forma de acordo com as suas técnicas e com a sua cultura.

A cada evolução das técnicas cria-se um novo período histórico, pois, ao modificar ou criar espaço, o homem causa a evolução urbana e, conseqüentemente, muda a paisagem. Conforme ocorrem ao longo da história evoluções técnicas, acontecem evoluções urbanas e transformações nas paisagens.

Pela análise da transformação da paisagem do Município de Sapucaia do Sul/RS sendo esta a materialização das técnicas utilizadas em dados momentos do tempo, poderá ser trabalhada a história do município que será contada por meio das paisagens contidas em fotografias e disponibilizadas num *blog*.

No Município de Sapucaia do Sul, podemos perceber que a paisagem cultural substituiu a paisagem natural, mas a paisagem cultural não se cristalizou como patrimônio histórico, pois ela foi destruída em nome do progresso resultando numa falta de registros da memória urbana da cidade. O *blog* servirá como um acervo virtual dessa memória urbana que todos poderão ter acesso.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO LUGAR PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Segundo Tuan (1983, p. 12), “o que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor”. Para o autor, o espaço torna-se lugar à medida que adquire definição e significado. O lugar proporciona-nos um sentimento de pertencimento e de identidade.

A partir do sentimento de pertencimento a um lugar, criamos um vínculo com esse, que nos faz sentir parte de algo. Com isso, desenvolvemos uma vontade de cuidar, de zelar, de cumprir com os nossos deveres para com este lugar e com as pessoas que fazem parte dele e com quem nos relacionamos.

Por meio desse vínculo também começamos a posicionar-nos referente a situações problema que presenciamos no lugar de vivência, buscando soluções para essas e unindo-nos em busca de direitos, ou seja, exercemos a cidadania.

Segundo Costella e Schäffer (2012, p. 14), “ser cidadão significa participar e lidar com segurança e com a complexidade do mundo pra intervir nele criativamente [...]”. O lugar é um conceito importante da Geografia para trabalhar a identidade dos alunos nos seus vários aspectos, pois é primeiro no lugar que podemos observar os processos e estabelecer relações.

Segundo Costella e Schäffer (2012, p. 54), “o entorno representa o lugar, a parte mais íntima das interpretações locais, ponto de abertura para a análise dos outros lugares. Ali se encontram os inúmeros e cotidianos eventos geográficos [...]”.

Compreender o passado do lugar torna-se um objetivo importante para entendermos o presente, pois é por meio da compreensão e do entendimento do passado que teremos bases para a construção do futuro. Segundo Abreu:

O passado é uma das dimensões mais importantes da singularidade. Materializados na paisagem, preservado em ‘instituições de memória’, ou ainda vivo na cultura e no cotidiano dos lugares (...) a busca da identidade

dos lugares, tão alardeada nos dias de hoje, tem sido fundamentalmente uma busca por raízes, uma busca por passado (...) em termos da preservação das tradições vitais de uma sociedade (...). (apud CARRICONDE, 2018, p. 25).

Então relembrar, conhecer, estudar e interagir com a história do Município de Sapucaia do Sul, poderá auxiliar no fortalecimento do sentimento de pertença, tornando-se um ponto em comum entre a população.

O lugar e a paisagem tornam-se conceitos importantes para serem trabalhados no Ensino de Geografia, sendo abordados no *blog*, pois, a partir deles, podemos trazer sentido para a construção do conhecimento que se propõe em sala de aula e o resgate da memória urbana do município.

2.3 COMO SE CONSTRÓI O CONHECIMENTO?

Este trabalho está referenciado pela construção do conhecimento. Não nos aprofundamos em teorias específicas, mas compreendemos que, para o ensinar, tem que haver o aprender e para aprender precisam ocorrer transformações nas formas de pensar sobre o mundo. As transformações dão-se no momento em que o aluno reflete sobre o que ele aprenderá e/ou aprendeu.

Por acreditarmos na construção do conhecimento, projetamos um material que comporá o *blog*, contendo imagens, textos e questões que poderão aguçar desequilíbrios no pensar dos alunos.

Conforme Castrogiovanni e Costella (2007, p. 17):

A construção do conhecimento se dá a partir da elaboração do saber através da interação com a dúvida, com o desafio, com o diferente. [...] Assim, construir não é imitar ou reproduzir, é se adaptar a situações através da busca do equilíbrio entre o que temos de conhecimento, o desafiar para o novo e a aplicabilidade do que aprendemos num campo sociocultural dinâmico.

Isso ocorre, por exemplo, quando mostramos uma fotografia das pessoas reunindo-se às margens do Rio dos Sinos para realizarem um piquenique, e questionamos os alunos se isso é possível atualmente, se é possível banhar-se nas suas águas e reunir-se às suas margens como uma atividade de lazer.

Ao refletirem sobre essas questões, os alunos irão pensar as temporalidades desse local e as suas funções. Antigamente o Rio dos Sinos servia como ponto de encontro e de lazer. O que ocorreu para hoje não servir mais? Esses questionamentos e desafios fazem os alunos tornarem-se coautores do seu conhecimento.

Muito mais do que transmitir conceitos que serão memorizados, eles irão construí-los por meio da reflexão. O mesmo ocorre quando mostramos uma foto do impacto ambiental causado no Rio dos Sinos em 2006 em que morreram toneladas de peixes.

Quando os questionamos sobre qual é a nossa responsabilidade na transformação desse espaço em tão pouco tempo, eles refletem sobre os impactos ambientais, como são causados e o que se pode fazer para evitá-los tendo no professor um mediador para essa construção ser realizada.

Quando perguntamos se o aluno já foi visitar o zoológico e qual a sua importância para o município, esperamos que o aluno desenvolva uma identificação com o lugar, o valorizando.

O mesmo ocorre quando solicitamos que o aluno compare uma fotografia antiga e uma atual de um mesmo local e reflita sobre as semelhanças que essas possuem. Toda a vez que o aluno reflete as temporalidades do lugar, ele pensa na cultura, na sociedade e nos processos que posteriormente poderá compreender em outros lugares.

Conforme Callai (2003, p. 62):

Ao reconhecer e estudar o lugar que nos dá a identidade, e nos permite reconhecer o nosso pertencimento podemos dar conta de duas tarefas. Uma delas é fazer com que o aluno se reconheça como cidadão de um determinado lugar que faz parte de um mundo maior. A outra é aprender a fazer a leitura e análise do espaço, é construir para si, para a sua aprendizagem, a metodologia capaz de estudar espaços mais amplos, mais distantes fisicamente [...].

Estes desafios fazem parte da construção do conhecimento. No momento em que o professor propõe que os alunos respondam às questões em meio ao texto, os mesmos estarão pensando sobre as transformações das paisagens, as temporalidades e as razões destas transformações.

Para o desafio é necessário pensar em questões que os alunos possam buscar no seu acervo de vivências e experiências formas para respondê-las, pois a interação é fundamental para a aprendizagem e ela dá-se pela dúvida. Segundo Castrogiovanni e Costella (2007, p. 18), “uma educação construtivista é aquela que lida com a aprendizagem através da vivência, da interação com o que queremos aprender”.

2.4 AS METALINGUAGENS E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

As Tecnologias da informação e Comunicação (TICs) que têm as suas origens na Terceira Revolução Industrial globalizam-nos, pois nos trazem informações quase que instantâneas de todo o mundo e oportunizam interações na escala local, regional e global através das redes digitais, sendo a internet, o computador, os *websites*, *tablets*, celulares e televisores, uns dos seus exemplos.

Conforme Kenski (2013, p. 62):

[...] As possibilidades de convergência digital (som, imagem e dados textuais) se ampliaram para a integração, o acesso e o uso das mais diferenciadas mídias no mesmo espaço virtual, o ciberespaço. Essas condições se refletem na ampliação das interações entre as pessoas, a qualquer tempo e em qualquer local.

Atualmente tudo pode ser realizado no âmbito da internet, economia, política, relações sociais tornando-se foco do interesse da Geografia. A internet promove a interação e desperta o interesse no mundo atual, por isso, ela pode ser utilizada a favor do Ensino. Segundo Kenski (2013, p. 15):

Flexibilidade, mobilidade, personalização de caminhos, atendimento às necessidades individuais são apenas aspectos gerais das novas demandas educacionais, mais coerentes com as múltiplas temporalidades vigentes na atualidade.

Com o propósito da aplicação das TICs no Ensino surgiu a intenção de fazer o *blog* pensando no professor como mediador da construção do conhecimento, sendo que o *blog* também servirá para a busca da identidade do aluno e do município, oportunizando o resgate da memória urbana deste.

O *blog* se trata de uma ferramenta interativa em que os professores, alunos e cidadãos do município poderão auxiliar na construção do conhecimento criando uma cultura de colaboração e interação para o alcance deste. Conforme Kenski (2013, p. 14):

Plenos de possibilidades comunicativas e interativas, os ambientes virtuais não são pensados pelos docentes como formas de articulação e reflexão conjuntas que podem levar ao fortalecimento da docência, em defesa da qualidade da aprendizagem, e ao melhor uso das tecnologias disponíveis para isso [...].

Então se torna importante adaptar o ensino ao perfil do aluno e da população, considerando a contemporaneidade, sendo assim, a utilização das TICs surge como alternativa compatível para o ensino e para a construção do conhecimento.

Segundo Giordani et al. (2018, p. 231):

É importante pensar como os espaços/tempos estão sendo operacionalizados pelo digital, modelando nossas formas de ser, viver e aprender, e ainda como as formas de comunicação permeadas entre o físico e o digital, nos desafiam a pensar a relação professor/aluno/construção do conhecimento.

Ainda conforme Giordani et. al. (2018, p. 235), “[...] pensar sobre as potencialidades das tecnologias da comunicação e informação na educação escolar é pertinente para transbordar a escola aos modos de se comunicar/agir/aprender dos jovens usuários [...]”.

Essa pesquisa propõe-se a não somente transmitir informações através da internet, pois o conteúdo foi pensado e elaborado para colaborar com o ensino, considerando como aprendemos e construímos o conhecimento, e para atender as necessidades específicas do lugar, pois é por meio do lugar que compreendemos o mundo. Conforme Nogueira e Martins (2018, p. 263):

[...] O uso das TICs na escola exige modelos pedagógicos e currículos que confirmem significado educativo ao seu uso e também de situações de problematizações nas quais elas sejam produtivas em termos de ensino-aprendizagem.

Assim como a internet pode ser utilizada para chamar a atenção dos alunos pelo interesse que ela desperta, ver a evolução urbana e a transformação da

paisagem do município que residem também se torna alvo do seu interesse, por tratar-se justamente do conhecimento da história e da recuperação da memória urbana do seu lugar. Segundo Ribeiro, Portugal e Silva (2018, p. 2015):

Essa fluidez e rapidez de informação, diante de tamanha evolução tecnológica, não são garantias de produção de conhecimento por si só, cabendo ao professor interessar-se pela temática e buscar desenvolver estratégias de ensino que seduzam os alunos a aprender a lidar com a tecnologia em sala de aula.

As Tecnologias da Informação e comunicação podem ser utilizadas como ferramentas de construção de conhecimento de forma interativa e colaborativa sendo que esta relação pode envolver aluno/aluno, professor/aluno, professor/professor, considerando também a população local do Município de Sapucaia do Sul. Por meio das TICs podem ser trocadas experiências, saberes e sugestões de atividades com outros professores, com os alunos e com a população, como afirma Francischett (2018, p. 296):

Um ambiente interativo de aprendizagem se caracteriza como um espaço onde todos – professores e alunos – têm a possibilidade de falar, de expressar ideias, de levantar hipóteses, de discutir, de tomar decisões e de ter autonomia para planejar e executar as suas ações [...].

A escolha em trabalhar com a paisagem deu-se também pela importância das metalinguagens nos ensino. Segundo Ribeiro, Portugal e Silva (2018, p. 2017), “É notório o quanto a imagem desperta em nós as mais distintas sensações, percepções e interpretações, e quando relacionada com a tecnologia esta linguagem nos permite repensar o uso desta em sala de aula [...]”.

As imagens provocam o desequilíbrio, pois elas necessitam serem analisadas e decodificadas, auxiliando na construção do conhecimento. Essas imagens podem ser fotografias, charges, desenhos, cartuns, tirinhas, etc. No que tange essa pesquisa, foi escolhida a utilização da fotografia em virtude de, por meio dessa, ser possível vermos a transformação da paisagem do Município de Sapucaia do Sul e a sua história.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa tem um caráter qualitativo e possui objetivos descritivos e exploratórios. Como meio para o levantamento e análise da história do município foram realizadas pesquisas bibliográficas em obras de autores como Allgayer, Padilha, Xavier e em sites da internet.

Foram realizadas pesquisas documentais em fotografias do acervo do Museu Histórico do município para a análise da transformação da paisagem e a análise do Plano Diretor para verificar o que esse abordava sobre o tema da pesquisa. Também foram realizadas fotografias atuais do município.

As informações obtidas foram alinhadas com os referenciais teóricos e as metodologias da Geografia e do Ensino em Geografia, por meio de revisão bibliográfica em obras de autores como Santos, Costella, Castrogiovanni, Cavalcanti, Callai, Kenski, entre outros.

Para analisar a importância da história do município e das TICs para o Ensino de Geografia e para a população, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois professores da rede pública de ensino, dois técnicos culturais do Museu Histórico de Sapucaia do Sul e com a escritora Eni Allgayer, sócia fundadora e presidente da AMU — Associação Amigos do Museu Histórico de Sapucaia do Sul.

Para a construção do *blog*, foi necessário o planejamento do conteúdo com o qual ele seria alimentado, o levantamento desse conteúdo, o tratamento e depois a alimentação do *blog*, com o intuito de transformá-lo numa ferramenta para o Ensino.

3.1 A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO E A URBANIZAÇÃO EM FOCO: ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Para as entrevistas serem realizadas, houve a preparação das questões com o foco no município, a sua história e urbanização. A entrevista com a professora Graziela Toledo da Costa ocorreu por ser docente da rede estadual na EEEF Sapucaia do Sul, sendo essa uma das escolas mais antigas do município estando localizada no centro.

A entrevista com o professor Maurício Zimmermann Montesdioca aconteceu por lecionar na rede municipal na EMEF João Freitas Filho, localizada próxima a

minha residência, e mais afastada do centro. Devido ser inviável para essa pesquisa uma amostra maior, foram entrevistados somente dois professores.

Ocorreram entrevistas também com os técnicos culturais do Museu Histórico de Sapucaia do Sul Moacir Paulino Bueno, Gilson Prodes e com a escritora Eni Allgayer. A escolha dos sujeitos da pesquisa ocorreu por julgamento pela sua vivência com os temas escolhidos.

A aplicação das entrevistas foi individual, sendo a fase da coleta de dados e para a realização da análise de conteúdo os entrevistados foram separados em dois grupos: um grupo de historiadores e outro de professores. Foram escolhidas perguntas comuns a cada grupo diferenciando-se somente em casos de trabalhos específicos e o resultado será descrito a seguir. As entrevistas completas encontram-se no apêndice desse trabalho.

3.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM O GRUPO DE HISTORIADORES

Ao analisar as entrevistas com quem trabalha com a história do município é possível perceber a sua importância, pois, por meio dela, pode-se construir a identidade com o município e a afetividade com este colaborando para a construção da cidadania.

Isso pode ser identificado no questionamento referente à importância de trabalhar esse tema em que Allgayer¹ informa: “Quando fazemos um trabalho temos que nos dedicar ao máximo. Se você não conhece o lugar onde mora você não ama esse lugar”. Analisando esse trecho, podemos ver que, quando conhecemos o lugar em que moramos, criamos uma afetividade por ele. Conforme Bueno (informação verbal)²:

Penso que é fundamental para criar uma identidade da população com o município. Em minha opinião muitas pessoas não conhecem a história do município então é importante ter esse estudo e penso que deve ser um estudo contínuo de pesquisa e de divulgação.

¹Entrevista concedida por ALLGAYER, Eni. **Entrevista I.** [setembro 2019] Entrevistadora: Karen Cruz, Sapucaia do Sul, 2019. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice A desta monografia.

²Entrevista concedida por BUENO, Moacir. **Entrevista II.** [setembro 2019] Entrevistadora: Karen Cruz, Sapucaia do Sul, 2019. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice B desta monografia.

Para o entrevistado conhecer a história do município é importante para criar uma identidade da população com o local, sendo isso que se pretende com a construção do blog, pois este resgatará a memória urbana do município e a sua história por meio da paisagem. Foi possível perceber que todos os entrevistados concordaram com a importância desse tema ser trabalhado nas escolas, e que este já é foco do Museu Histórico de Sapucaia do Sul, como nos informa Prodes (informação verbal)³:

Considero muito importante, tanto é, que trabalho isso nas escolas. As crianças que entram agora na escola não conhecem a história do município. Elas passam para a história do estado que também é pouco difundida sendo que o espaço maior é para a história do Brasil e precisamos ter um resgate da história do município e nada melhor do que as crianças para começar.

Os técnicos Culturais do Museu realizam palestras nas escolas que são semanais, fazendo parte de um dos seus projetos que começou a ser realizado neste ano para o resgate da história do município. As Tecnologias da Informação e Comunicação já são utilizadas nas palestras em que são usadas imagens, computador e *Datashow* para projetá-las. Conforme Bueno (Informação verbal)⁴:

Penso que é fundamental utilizar a tecnologia na educação, pois tudo esta evoluindo. Não estamos mais no século XIX que era só biblioteca e livros, hoje em dia utiliza-se muito o celular, *blogs* e as redes sociais. As pessoas aprendem muito com isso creio que é muito importante, mas o que temos de história está somente nos livros. Não sei se foi produzido algum material didático utilizando tecnologia para auxiliar nas escolas.

Pode-se identificar que o entrevistado considera a internet e as Tecnologias da Informação e Comunicação importantes ferramentas para a educação. Prodes afirma: “Eu como professor de artes visuais utilizo muito isso, pois me auxilia a passar a história do município para as crianças. Eu utilizo por que atraem eles. Esse recurso é muito bem-vindo nessa hora (Informação verbal)⁵”.

³ Entrevista concedida por PRODES, Gilson. **Entrevista III.** [setembro 2019] Entrevistadora: Karen Cruz, Sapucaia do Sul, 2019. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice C desta monografia.

⁴ Entrevista concedida por BUENO, Moacir. **Entrevista II.** [setembro 2019] Entrevistadora: Karen Cruz, Sapucaia do Sul, 2019. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice B desta monografia.

⁵ Entrevista concedida por PRODES, Gilson. **Entrevista III.** [setembro 2019] Entrevistadora: Karen Cruz, Sapucaia do Sul, 2019. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice C desta monografia.

Prodes⁶ também considera importante o uso de imagens nas palestras que realiza nas escolas, conforme segue:

Utilizo muitas imagens que temos aqui no Museu, imagens antigas do município e por meio delas contamos a história. Com essas imagens eu faço um relato de cada segmento, por exemplo, a Praça General Freitas que é a praça principal aqui de Sapucaia, falo também da parte da religião, da Igreja Nossa Senhora da Conceição, de um ponto importante que existia na praça, que era a Figueira Torta, símbolo de Sapucaia que está até na bandeira, do pórtico que eles não sabiam o que era então expliquei para eles, do fruto da árvore Sapucaia que todo o mundo pensava que era somente um nome. Não sabem de onde veio o nome Sapucaia que é de uma árvore existente na Região Sudeste. No Rio de Janeiro existe uma cidade chamada Sapucaia há bastante tempo, por isso a nossa aqui, é Sapucaia do Sul. São várias curiosidades, eu levo objetos do museu, então é bem interessante o trabalho.

Os entrevistados apoiam o uso das tecnologias e consideram relevante uma ferramenta, como o *blog*, pela interatividade e por ser algo que chama a atenção dos alunos. Quando houve o questionamento se pensava ser importante para a população e para os alunos a construção de uma ferramenta interativa, como um *blog*, que abordasse a história do município de maneira didática, Allgayer⁷ informou:

Sim, principalmente para a comunidade escolar para que os alunos pudessem interagir aonde os alunos também trouxessem informações. Antigamente nas escolas havia uma gincana em que os alunos buscavam informações com a sua família e traziam elementos para contribuir com a história do município, fotos, objetos, experiências. A gincana fazia com que as pessoas interagissem e buscassem o conhecimento sobre o município.

A entrevista demonstra a preocupação com o ensino da História do município em que antigamente havia a interação para a sua construção entre a escola e a população. Pode-se identificar essa colocação sobre a importância da relação da história com as escolas e com a comunidade escolar.

Tenho que ressaltar que, quando fui visitar o Museu, encontrei um lugar sem acessibilidade e que não comporta receber a população por dividir um espaço com a Biblioteca, Euclides da Cunha e não ter uma sede própria restando-lhe uma área pequena para as suas instalações.

⁶ Ibidem.

⁷ Entrevista concedida por ALLGAYER, ENI. **Entrevista I.** [setembro 2019] Entrevistadora: Karen Cruz, Sapucaia do Sul, 2019. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice B desta monografia.

Os técnicos culturais realizam projetos que envolvem palestras nas escolas e a difusão das informações com o auxílio da internet criando campo para o desenvolvimento do seu trabalho.

É possível ver a importância do *blog* para realizar o resgate da memória do município e para fortalecer o sentimento de pertencimento auxiliando no Ensino de Geografia por ser uma ferramenta interativa que proporciona a construção do conhecimento de forma colaborativa.

3.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM O GRUPO DE PROFESSORES

Os professores da rede pública já utilizam as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para tornar as aulas mais dinâmicas, como afirma Costa⁸ sobre as ferramentas ou materiais didáticos utilizados para trabalhar a urbanização:

Eu uso pesquisa de campo e fotografias. Os alunos fotografam os lugares onde moram e então montamos um *storyboard*, são vários os trabalhos voltados à internet e então apresentamos com o projetor na sala multimídia. Os alunos visitam vários bairros da cidade, até para saber da infraestrutura que cada bairro recebe.

A professora utiliza nas suas práticas de ensino a internet, a paisagem contida em fotos e também analisadas em saídas de campo e o lugar do aluno. Segundo Montesdioca (informação verbal)⁹:

Trabalho com o projetor, o colégio é rico em material, faço as minhas aulas em *PowerPoint* ou com Google Documento apresentação, procuro fazer uma aula mais dinâmica com vídeos, imagens. Eu penso que com canetão fica bem difícil de passar para ao aluno o que é o planeta, só trabalhamos com o planeta Terra, porque o nosso objeto de estudo é o espaço geográfico.

O professor também realiza as suas aulas utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em que procura fazê-las mais dinâmicas com vídeos, imagens considerando esses recursos importantes para o Ensino de Geografia, pois existe a dificuldade de trabalhar o espaço geográfico somente no

⁸ Entrevista concedida por ALLGAYER, ENI. **Entrevista I.** [setembro 2019] Entrevistadora: Karen Cruz, Sapucaia do Sul, 2019. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice B desta monografia.

⁹ Entrevista concedida por COSTA, Graziela. **Entrevista IV.** [setembro 2019] Entrevistadora: Karen Cruz, Sapucaia do Sul, 2019. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice D desta monografia.

quadro, sendo necessária a utilização das metalinguagens. Quando questionado sobre qual ferramenta é mais eficaz no ensino da urbanização, Montesdioca informa:

A minha dissertação é sobre a utilização das imagens para a representação de paisagens no ensino de Geografia. A representação dá-se de forma estereotipada muitas vezes. Então eu penso que a imagem vale mais que mil palavras. Um mapa com a densidade demográfica mostrando onde as pessoas estão onde se localizam os vazios demográficos, altas montanhas, desertos, florestas, isso não tem como escrever. Até Yi-Fu Tuan fala disso, Yi-Fu Tuan sempre trabalha a questão da imagem. Ele diz: “chega a ser vergonhoso um professor tentar representar determinadas características de uma paisagem sem a utilização de uma imagem na geografia”. Eu sou um partidário de Yi-Fu Tuan e penso que ele está correto nisso (informação verbal) ¹⁰.

Aqui pode ser vista novamente a importância das metalinguagens no ensino de Geografia em que são utilizadas as imagens para a representação das paisagens. Pretende-se realizar isso no *blog* onde as transformações das paisagens do Município de Sapucaia do Sul poderão ser observadas em fotografias.

Os professores consideram importante trabalhar o conceito de urbanização a partir do lugar do aluno. Quando questionada sobre qual a importância de trabalhar essa temática a partir do município que os alunos residem, Costa¹¹ Informa:

A valorização e o conhecimento do município onde eles moram. Por que existem lugares que são cidades dormitórios e que as pessoas só vêm para dormir. Passam em Canoas, São Leopoldo, Novo Hamburgo e Porto Alegre, e às vezes, não possuem um conhecimento do município que residem, sendo que esse, pode possuir várias coisas que os alunos não saibam e que talvez, sejam de grande valia para eles.

Segundo a professora é importante o conhecimento do município para a valorização desse e isso vai ao encontro da identidade e pertencimento que o *blog* busca alcançar. Para Montesdioca¹², o lugar é a janela para o mundo, como segue:

É que tudo é do local para o global. O local ele prepondera, ele é o início. Eu vejo o mundo a partir de mim e depois eu vejo a partir das pessoas que estão próximas a mim, meu bairro e cidade. O local é a porta, a janela para

¹⁰ Entrevista concedida por MONTESDIOCA, Maurício. **Entrevista V.** [setembro 2019] Entrevistadora: Karen Cruz, Sapucaia do Sul, 2019. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice E desta monografia.

¹¹ Entrevista concedida por COSTA, Graziela. **Entrevista IV.** [setembro 2019] Entrevistadora: Karen Cruz, Sapucaia do Sul, 2019. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice D desta monografia.

¹² Loc. Cit.

o global. Muitas vezes, nós imaginamos o mundo a partir da nossa bagagem e essa bagagem se dá a partir do que vemos.

Quando questionado se utilizaria uma ferramenta interativa, como um *blog*, que abordasse a urbanização, a partir do município que o aluno reside, Montedisdioca informou:

Com certeza, ainda mais de Sapucaia, eu sou professor da rede e eu penso que todos os recursos, as linguagens educacionais, fazer um *blog* que contemple a música a imagem, um texto, fazer um mix disso tudo, acho legal pela escassez de recurso. Nunca temos um material que possa ser direcionado. Às vezes o material é muito amplo e não aborda as especificidades e as especificidades são importantes, até para acontecer à identificação, só se consegue a identificação se tu abordes a especificidade (Informação verbal)¹³.

Pode-se perceber que existe escassez de recursos que trabalhem as especificidades do lugar, sendo que, o *blog* pretende realizar isso. Os professores mostraram-se receptivos ao *blog* e também ressaltaram a importância da paisagem e da sua análise para o entendimento de processos e do lugar, em que a partir desse, podemos compreender o mundo.

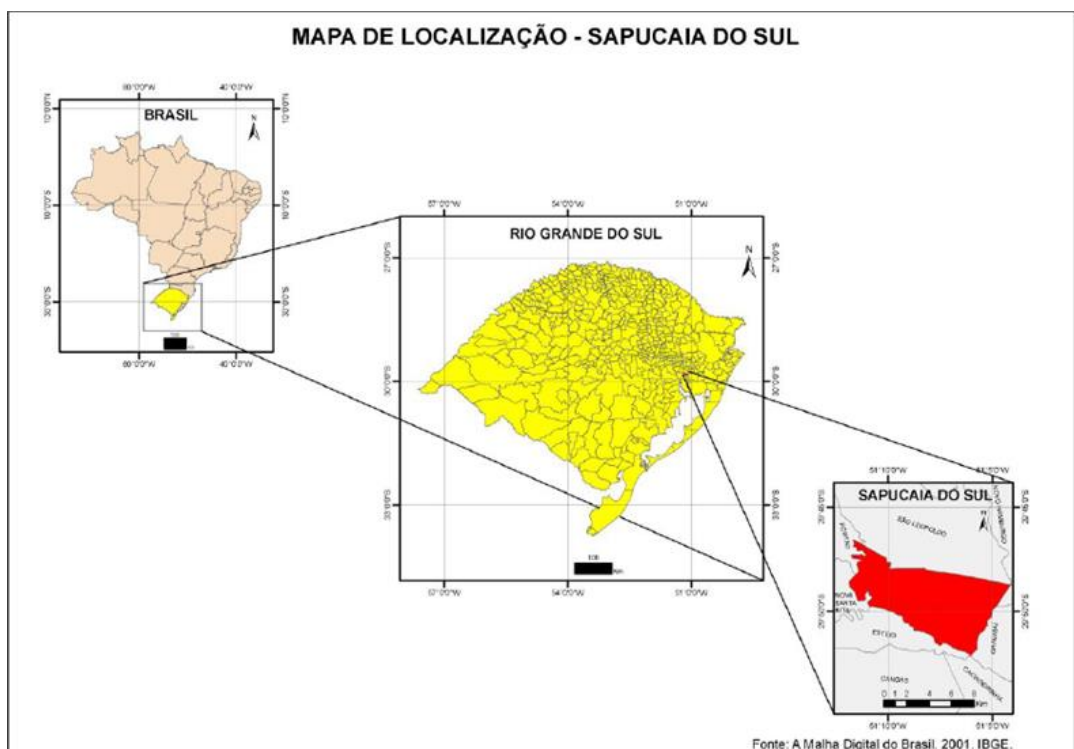
Após a análise das entrevistas com os dois grupos, foi possível identificar a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação como uma ferramenta de construção de conhecimento colaborativa e personalizada, mas essa análise necessita de um maior aprofundamento, não se esgotando nesse trabalho.

¹³ Entrevista concedida por MONTESDIOCA, Maurício. **Entrevista V.** [setembro 2019] Entrevistadora: Karen Cruz, Sapucaia do Sul, 2019. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice E desta monografia.

4 O *BLOG* COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O Município de Sapucaia do Sul faz parte do estado do Rio Grande do Sul e está inserido na Região Metropolitana de Porto Alegre. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE-2019), atualmente o município conta com uma população estimada de 141.075 habitantes.

Figura 1: Localização de Sapucaia do Sul/RS



Fonte: Gonçalves (2013, p. 21)

O *blog* construído foi alimentado com o resultado da pesquisa em que foi contada a história do Município de Sapucaia do Sul por meio das transformações das paisagens contidas em fotografias e utilizados desafios para a construção do conhecimento. Esses promovem a reflexão dos alunos e auxiliam no seu aprendizado.

O *blog* criado estará sempre sendo atualizado, sendo este um início que posteriormente poderá contar com a colaboração dos cidadãos, professores e alunos do Município de Sapucaia do Sul para a construção e registro da sua história.

Nele, logo após a realização dos desafios sempre veremos um “pensador”, pois neste momento é que os alunos terão que buscar no seu acervo de experiências as respostas para as questões. O *blog* se chama GEOSAPUCAIA-RS e está disponível no *link*: <https://geosapucaia.rs.blogspot.com/>. No seu início poderá ser visto uma foto área antiga do município e o tema.

Figura 2: Vista área de Sapucaia do Sul



Fonte: Acervo do Museu histórico de Sapucaia do Sul. Sem data.

E em sua introdução:

Neste site analisaremos a transformação da paisagem do município que é a materialização das técnicas utilizadas em dados momentos do tempo. Espero que tenham uma ótima viagem no tempo por meio das paisagens que serão disponibilizadas em fotografias e que contarão a história e a evolução do Município de Sapucaia do Sul. Boa viagem! Então a história começa a ser contada através de desafios e de análises das imagens:

Serão disponibilizadas duas imagens, uma do Morro Sapucaia e outra do fruto da árvore Sapucaia. Por meio da análise das duas imagens os alunos terão que responder o questionamento que virá logo a seguir.

Observem as imagens a seguir:

Figura 3: Cumbuca de Macaco



Fonte: ALLGAYER (1992, p. 9)

Figura 4: Morro Sapucaia



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Sapucaia do Sul. Sem data

Qual é a relação que existe entre as duas imagens anteriores com a história do município?



Espera-se que os alunos consigam estabelecer relações por meio da observação da paisagem entre o fruto da árvore Sapucaia, o Morro Sapucaia e o município.

Na primeira imagem, podemos identificar o fruto da árvore Sapucaia que é natural da Mata Atlântica. Acredita-se que o nome do município de Sapucaia do Sul tem relação com o fruto dessa árvore, conhecido como cumbuca de macaco, devido à sua aparência com o Morro localizado no município.

Figura 5: Árvore Sapucaia



Fonte: Curtamais (2019)

A árvore Sapucaia não é natural do município. Dessa forma, como você pensa que ocorreu a relação entre a árvore, o fruto e o município?



Neste momento, busca-se que os alunos consigam realizar reflexões, estabelecerem relações e conexões das escalas local, regional e global. Compreendendo as inter-relações dessas.

Essa relação ocorreu devido à exploração do território brasileiro pelos bandeirantes que foram responsáveis pela expansão do território português no Brasil e por causa dos tropeiros. Como eles circulavam pelo território brasileiro e conheciam a árvore chegando ao município e vendo a semelhança do Morro com o seu fruto, deram-lhe o mesmo nome. O nome Sapucaia é de origem indígena e em tupi significa fruto que faz saltar o olho.

Em 1494 ocorreu o Tratado de Tordesilhas que foi um acordo entre os Espanhóis e os Portugueses. Este tratado dividia o território Brasileiro entre as duas coroas. Devido às expedições dos bandeirantes que exploravam o território a serviço dos portugueses, esse território expandiu-se em favor dessa coroa.

Os bandeirantes eram descendentes dos europeus e residentes de São Paulo. Exploravam o território com as chamadas bandeiras, que era uma organização que chegava a 2000 homens em busca de minerais, gado e indígenas de diversas etnias para trabalho escravo e também tinham a intenção de eliminar

quilombos que eram locais de refúgio dos Africanos que também sofriam com a escravidão.

Antes da chegada dos europeus quem já habitava o território Brasileiro?



Neste momento espera-se que os alunos consigam selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários em busca da sua valorização.

Os indígenas eram levados para trabalharem nas plantações de cana-de-açúcar, de café e na mineração. Nesse momento no Rio Grande do Sul existiam indígenas das etnias, guarani, minuanos e charruas, entre outras. Dessas etnias mencionadas, atualmente existem no sul os guaranis e os charruas.

Os charruas, após serem considerados inexistentes, foram reconhecidos novamente como etnia através de uma pesquisa de regate genético e atualmente vivem numa aldeia chamada Polidoro em Porto Alegre. Já os minuanos não existem mais como etnia, seja por aculturação, em que a sua cultura e etnia perderam-se em meio aos europeus, não resistindo aos costumes desses e os assimilando, seja pelas perseguições e extermínio que sofreram.

Em sua casa, quem toma as decisões?

Um vizinho seu pode chegar a qualquer hora e a qualquer momento e pegar algo da sua geladeira?



Neste momento espera-se que haja a construção dos conceitos de território, territorialidade e fronteiras.

O território envolve poder quem toma as decisões num determinado local. O território brasileiro estava em disputa entre os portugueses e os espanhóis, existindo fronteiras, linhas imaginárias, delimitando a posse de cada uma das coroas dentro do Brasil.

Em 1684 ocorreu a fundação de Laguna em Santa Catarina com o intuito de conquistar o território atualmente denominado Rio Grande do Sul pelos portugueses.

Nesse momento já existia a Colônia de Sacramento fundada também por portugueses e localizada no território hoje conhecido como Uruguai, que era de posse dos Espanhóis. A colônia de Sacramento foi fundada com o intuito de manter fluxos comerciais com os territórios de posse espanhola dentre esses estavam locais que atualmente pertencem à América do Sul, Central e do Norte.

Pelo Tratado de Tordesilhas, os espanhóis possuíam grande parte do território brasileiro, mas, como estavam preocupados com os seus demais territórios, não ocuparam de forma efetiva o Brasil, deixando margem para o avanço português sobre esse território. O Tratado de Tordesilhas era uma fronteira que delimitava a posse das duas coroas. Podemos analisar como ele dividia o Brasil no mapa:

Figura 6: Divisão do Brasil segundo o Tratado de Tordesilhas



Fonte: brainly (2019)

Observe o mapa e responda: O território de Sapucaia do Sul pertencia, pela divisão do Tratado de Tordesilhas, a coroa portuguesa ou a coroa espanhola? Por quê?



Neste momento espera-se que possa ser construída com os alunos a leitura e a interpretação de mapas e que possa ser trabalhada a localização do seu lugar dentro do Brasil.

Os espanhóis conquistaram a Colônia de Sacramento por diversas vezes, mas os portugueses conseguiam tomar posse dela novamente por vias diplomáticas. A partir de 1682 teve início no território do Rio Grande do Sul as Reduções Jesuíticas, mais conhecidas como os Sete Povos das Missões.

As reduções eram comandadas por padres jesuítas espanhóis. Eles construíram aldeamentos para evangelizar os indígenas. Essas reduções tornaram-se autossuficientes economicamente e prósperas não se submetendo a nenhuma das coroas que disputavam o território brasileiro.

O território que constava no acordo de Tordesilhas como dos Espanhóis foi sendo conquistado tornando o território português cada vez maior, resultando no território atual do Brasil com o tempo e firmado com o Tratado de Madrid em 1750.

Para ocorrer à divisão territorial conforme o Tratado de Madrid, os espanhóis abriram mão dos Sete Povos das Missões e os portugueses da Colônia de Sacramento, mas nem todos os padres jesuítas e indígenas queriam retirar-se do território considerado português depois do tratado.

Figura 7: Ruínas em São Miguel Arcanjo



Fonte: TodaMatéria (2019)

Para resolver tal impasse nas suas negociações, Espanha e Portugal uniram-se para lutar contra os jesuítas e indígenas resistentes em abandonar as Missões e irem para território espanhol. Foi então que ocorreu a Guerra Guaranítica que aconteceu de 1753 a 1756 e culminou na morte de muitos indígenas que tentavam proteger a sua terra.

Por sua vez, os tropeiros também tiveram a sua participação para o nome do município. Eles eram comerciantes e viajavam pelo Brasil, principalmente a Região Sudeste levando gado e o famoso charque para suprir as necessidades alimentares da região e de trabalhadores das plantações de cana-de-açúcar, café e na mineração. Ou seja, para a população Africana e indígena que trabalhavam em regime escravo.

O charque era uma alternativa na época para conservar o alimento. Então se salgava e secava-se a carne ao sol com o intuito de mantê-la apropriada para o consumo por mais tempo. Antigamente para conservar os alimentos e melhorar o seu sabor também se usava especiarias como cravo, canela, entre outras.

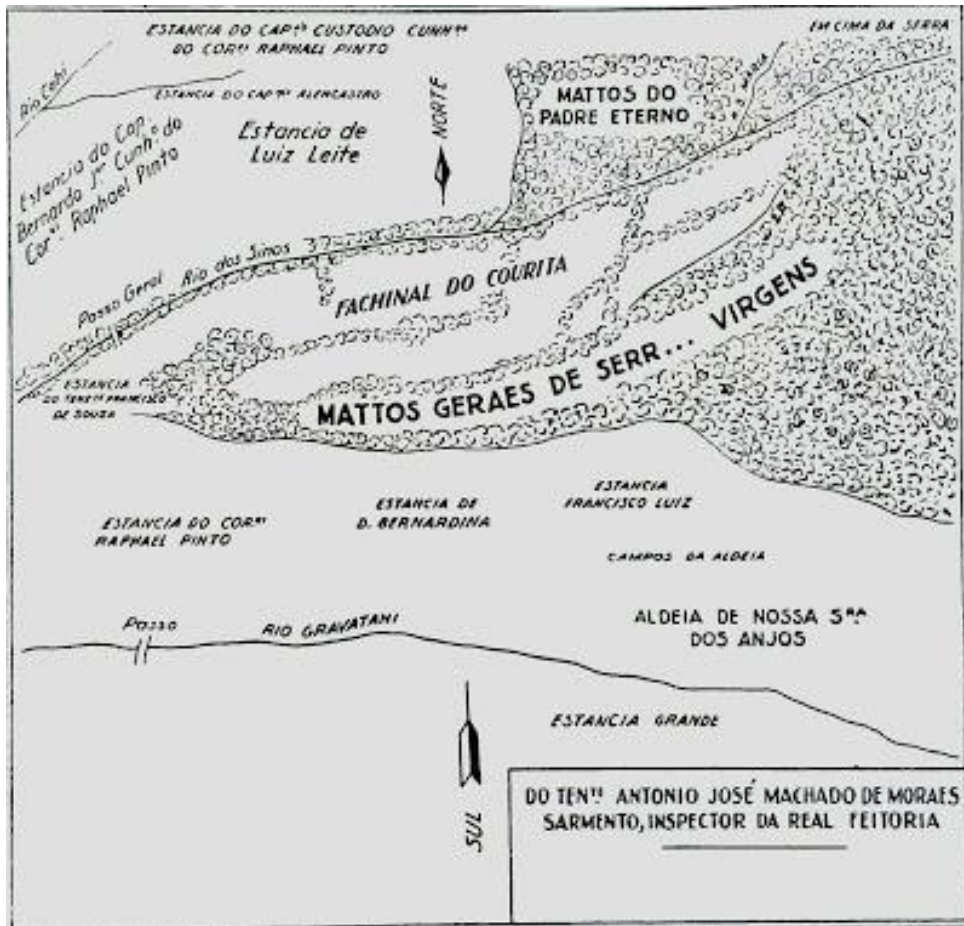
Quando os bandeirantes e tropeiros chegaram ao lugar que hoje é o território do município de Sapucaia do Sul e depararam-se com o Morro que possui forma semelhante ao fruto da árvore, deram-lhe esse nome: “Morro Sapucaia” que já existia inclusive em documentos feitos pelos Jesuítas desde 1640 e que posteriormente deu nome ao município.

Podemos ver a influência da paisagem no início da história do município em que o seu nome deu-se através da singela paisagem do Morro Sapucaia e podemos notar tudo o que está por trás dessa paisagem: uma dinâmica social, uma história e um modo de lidar com o meio.

O início do município ocorreu com a vinda em 1737 de Antônio de Souza Fernando da Colônia de Sacramento. Ele era português e estabeleceu-se criando uma fazenda na parte inferior do Morro Sapucaia nomeando-a de Fazenda Sapucaia.

Essa se estendia do Rio Gravataí até o Rio dos Sinos. Esse terreno foi-lhe concedido pelo rei de Portugal em regime de sesmarias. A Fazenda Sapucaia ficou com o filho de Antônio De Souza Fernando, o Tenente Francisco de Souza e Oliveira, como podemos ver no mapa a seguir.

Figura 8: Mapa das estâncias e suas localizações



Fonte: Allgayer (1999, p. 13).

Analisando o mapa identifique, utilizando as informações descritas, onde está localizado o município de Sapucaia do Sul?



Neste momento, espera-se que possa ser construído com os alunos: a leitura e a interpretação de mapas, bem como a localização e a orientação através da observação.

Podemos visualizar pelo mapa a Aldeia de Nossa senhora dos Anjos. Atualmente nesse lugar fica localizado o município de Gravataí. Esse local recebia antigamente indígenas das localidades e refugiados que foram derrotados na Guerra Guaranítica para serem evangelizados.

Em 1912 Sapucaia tornou-se 7º Distrito de São Leopoldo tendo como o seu subintendente o Cel. João Pereira de Vargas. Era ele quem tomava as decisões referentes ao Distrito de Sapucaia. Quando os imigrantes alemães chegaram a São Leopoldo, Sapucaia já existia há quase 100 anos e os seus moradores tiveram papel decisivo no crescimento do município de São Leopoldo e no seu próprio crescimento.

Figura 10: Você sabe qual lugar é esse atualmente em Sapucaia do Sul?



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Sapucaia do Sul Sem data.



Neste momento, espera-se que os alunos consigam compreender a temporalidade e a espacialidade do lugar. Os alunos podem realizar a reflexão espaço-temporal e pensar o que existia antes que não existe mais?

Essa é a Rua Cel. Serafim Pereira localizada no Centro de Sapucaia em que podemos notar ao fundo a segunda Capela construída no município que recebeu o nome da padroeira da cidade, Nossa Senhora da Conceição.

Você sabe quem foi o Coronel Serafim Pereira?



Neste momento, espera-se despertar a curiosidade dos alunos sobre as pessoas que foram importantes no município e para a história e a identidade do lugar. Outra questão a ser analisada pelos alunos é o porquê essas pessoas eram importantes recebendo até o nome de ruas na cidade? Por meio desses questionamentos podem-se realizar as reflexões sobre quem detém o poder e por quê?

O Coronel Serafim Pereira de Vargas era descendente português e foi um grande fazendeiro em Sapucaia do Sul. Ele era dono de grandes lotes de terra e Coronel da Guarda Nacional, tendo grande participação na economia e na política de São Leopoldo. Era o pai do Coronel João Pereira de Vargas que, como já vimos, foi o primeiro subintendente de Sapucaia em 1912.

Como podemos perceber, os nomes dos dois coronéis tornaram-se nomes de ruas e avenidas, como a Av. João Pereira de Vargas e a Rua Coronel Serafim Pereira, devido à sua importância econômica e política fazendo parte do grupo de pessoas que detinham o poder no município.

Figura 11: A Capela Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Acervo do Museu histórico de Sapucaia do sul. Sem data.

A Capela Nossa Senhora da Conceição ficava localizada em frente ao terreno em que encontramos atualmente o Bomburguer, no Centro de Sapucaia. Podemos notar a extensa área que ocupava não tendo muitas construções em seu entorno. Ela foi construída com o material que restou da demolição da primeira, a Capela São Cristovão do Itapuí, construída em grande parte com o auxílio dos devotos.

A construção da Capela Nossa Senhora da Conceição começou em 1869 e somente em 1905 o Bispo Dom Cláudio Ponce de Leão realizou a primeira missa. As festas realizadas na Capela em homenagem à padroeira eram conhecidas em toda a região sendo publicadas em jornais de São Leopoldo e de Porto Alegre a sua programação. Essas atraíam um grande fluxo de pessoas de diversas localidades que vinham para as festividades de charrete muitas vezes viajando por horas até chegarem à Sapucaia, onde havia grandes procissões em homenagem à padroeira.

Figura 12: Procissão da Padroeira Nossa Senhora da Conceição – 1984



Fonte: Museu histórico de Sapucaia do Sul, 1984.

As festas já foram realizadas também na área que sedia hoje a Escola Nossa Senhora de Fátima, no local onde existia a Figueira Torta e após, no prédio da Igreja Matriz. Antes da construção da Escola Nossa Senhora de Fátima que ficava em frente à Capela, o terreno era utilizado para as barracas de quermesse.

Depois que a Escola foi construída, a festa começou a ser realizada na área da Capela e no Largo da figueira em que atualmente esta localizada a Praça General Freitas. Segundo Allgayer (1992, p. 24), o Largo da Figueira era utilizado geralmente para o lugar de acampamento de carroças, carretas, aranhas e cavalos das pessoas que vinham de lugares distantes para participarem das missas, festas e novenas.

Figura 13: A Figueira Torta



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Sapucaia do Sul. Sem data.

Quais são os locais que as pessoas se reúnem atualmente em Sapucaia do Sul? Por quê?



Este questionamento permite a reflexão do aluno sobre as práticas culturais passadas e as atuais, resgatando a identidade com o município. Outros questionamentos podem ser realizados, como: Quais as atividades culturais que a população realizava antigamente? Quais são as que realizam atualmente? São as mesmas? O que mudou? Por que mudou? Novamente permitindo a reflexão espaço-temporal e colaborando para a construção da identidade do aluno.

Em 1920, o terreno que viria a ser a Praça General Freitas, no centro de Sapucaia, foi desapropriado por um Decreto assinado pelo Intendente Leopoldense, Mansueto Bernardi, em que garantia a integridade física da figueira que se tornou símbolo de Sapucaia, aparecendo inclusive na sua bandeira.

Figura 14: Encontro na Figueira Torta



Fonte: Acervo Museu Histórico de Sapucaia do sul. Sem data.

Em 1921 a comemoração da inauguração da Estrada Sapucaia – Canoas foi realizada no largo da figueira torta, com a presença de mais de duas mil pessoas. O tratamento paisagístico do Largo da Figueira foi iniciado em 1939, sob o comando do Coronel Theodomiro Porto da Fonseca. Para isso, foi realizado um aterro que diminuiu o tronco da árvore e para alguns moradores foi isso que ocasionou a morte da Figueira. O aterro sobre as suas raízes pode ter impedido a irrigação e a absorção de nutrientes por ela.

Figura 15: O Largo da Figueira e a urbanização



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Sapucaia do sul. Sem data.

O Largo da figueira foi denominado de Praça General Freitas em 1949 através de Lei pelo prefeito Leopoldense Mário Sperb. A seguir poderemos ver a Praça General Freitas, a Av. Sapucaia e as coxilhas ao fundo.

Figura 16: Praça General Freitas



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Sapucaia do Sul. Sem data

Figura 17: Av. Sapucaia e Praça General Freitas



Fonte: Da autora, 2019.

Você reconhece semelhanças entre essa fotografia e a anterior?



Através da semelhança e da diferenciação os alunos podem construir a habilidade da observação e através dela podem ser construídos vários conceitos da Geografia como urbanização e os demais processos advindos delas.

Podemos observar pela foto tirada no mesmo ângulo, mas obtida em 2019 que existe uma praça e uma avenida, mas não conseguimos mais enxergar as colinas por causa dos prédios construídos e das árvores da Praça General Freitas que cresceram. A av. Sapucaia está pavimentada e, ao fundo, podemos notar a passarela da Estação Sapucaia.

Em 1960, o pároco Gentil Gazzeta incentivou a arrecadação de fundos através de muitas campanhas para a construção da igreja Matriz que fica localizada na Rua Cel. Serafim Pereira em frente à Praça General Freitas.

Em 1963, as missas passaram a serem realizadas no prédio ainda inacabado. A Igreja Matriz começou a ser construída com a coordenação do engenheiro André Lorenzoni e com o projeto do arquiteto Benito Fontanive o terreno em que foi construída a Capela foi adquirido pela população com muito sacrifício.

Figura 18: Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Museu histórico de Sapucaia do Sul. Sem data.

Figura 19: Rua Cel. Serafim Pereira -2019



Fonte: Da autora, 2019.

Se o Coronel Serafim Pereira retornasse e visse a rua como ela está hoje, ele a reconheceria? O que ele pensaria ter mudado?



Neste momento busca-se novamente a reflexão espaço-temporal. Que o aluno reflita sobre os espaços ausentes representados pelas fotografias. Os alunos irão pensar como esse espaço era antigamente, como era a cultura, para poder responder a esse questionamento. O professor neste momento poderá solicitar que o aluno represente por meio de textos, desenhos, charges, entre outras formas, Sapucaia no futuro.

Podemos ver a rua asfaltada, várias construções incluindo a Escola Nossa Senhora de Fátima, ruas abertas que não existiam, prédios comerciais que ocuparam o lugar das antigas construções. Podemos notar que não existem mais nessa rua tantas árvores e nem tantos terrenos com gramados e grandes espaços como era o ocupado pela antiga Capela, e como ocorreu o processo de urbanização.

Figura 20: Grupo escolar Sapucaia



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Sapucaia do Sul. S/D.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Sapucaia do Sul foi inaugurada em 1938 com a denominação de Grupo Escolar Sapucaia, mas as atividades já haviam começado em 1937. A escola fica localizada na Rua Coronel Serafim Pereira no Centro de Sapucaia, ao lado da Praça General Freitas. É um dos prédios mais antigos de Sapucaia do Sul que se mantém preservado, sendo patrimônio histórico do município.

Figura 21: Escola Estadual de Ensino Fundamental Sapucaia Sul



Fonte: Da autora, 2019.

As paredes da escola são as mesmas, mas será que os sonhos dos alunos que estudam lá também são os mesmos?



Neste momento espera-se que os alunos reflitam as temporalidades do lugar, em uma busca pela identidade e pertencimento.

Os sonhos mudam ao ocorrerem evoluções econômicas, políticas, sociais e culturais ocasionando mudanças nos nossos objetivos conforme o dado momento que estamos mesmo havendo algumas convergências. Atualmente houve tentativas de negociação para a instalação do Museu Histórico de Sapucaia do Sul ocorrer neste prédio da escola Sapucaia, mas isso não foi efetivado e atualmente o Museu Histórico de Sapucaia do Sul está sem sede própria e divide o espaço com a Biblioteca Municipal, Euclides da Cunha, localizada na Av. João Pereira de Vargas.

Você pensa ser importante a preservação de prédios antigos?

E a cidade ter um museu? Por quê?



Neste momento espera-se construir a identidade e o sentimento de pertencimento com o município, bem como, causar a reflexão sobre a importância da preservação da memória urbana da cidade.

O espaço que o Museu ocupa neste lugar é pequeno e não possui acessibilidade, sendo de extrema importância para a população local que o Museu tenha uma sede própria, pois se trata do resgate da história do município e da identidade do cidadão Sapucaense. Em entrevista com o Técnico Cultural do Museu¹⁴, Moacir Paulino Bueno, ele informou que:

Compreender o Museu como uma tecnologia social, é colocá-lo a serviço da comunidade, revelando memórias e musealizando à vida, trazendo abordagens e significados como elementos de reflexão para os mais diversos contextos sociais.

¹⁴ Entrevista concedida por BUENO, Moacir. **Entrevista II.** [setembro 2019] Entrevistadora: Karen Cruz, Sapucaia do Sul, 2019. A entrevista na íntegra encontra-se no apêndice B desta monografia.

Os técnicos culturais Moacir Bueno e Gilson Bueno Prodes passaram-nos os projetos para o museu. Esses incluem: projeto de História Oral, que consiste em entrevistas com pessoas que, de alguma maneira, contribuíram para a história do município; criação e armazenamento de um banco de dados de História Oral; projeto fotografias antigas do município; projeto intercâmbio com outros Memoriais e Museus, entre outros.

Segundo Allgayer (1992, p. 155):

[...] Resgatar o patrimônio histórico, cultivar as tradições e reconhecer os ideais passados é garantir a qualidade de vida das futuras gerações. A perda do referencial histórico nos processos de evolução social desagregou nações inteiras, obrigando-as a retornar às origens, no reencontro de sua identidade. Só então voltaram a crescer com motivação e otimismo [...].

Observem as duas paisagens expressas nas fotos a seguir:

Figura 22: VFRGS em Sapucaia dos Pinheiros



Fonte: Museu histórico de Sapucaia do Sul. Sem data.

Figura 23: Estação Sapucaia



Fonte: Trensurb. Disponível em: <http://www.trensurb.gov.br>

Essas duas imagens representam o mesmo lugar, em sua opinião?

O que esse lugar proporciona para a população de Sapucaia do Sul?



Neste momento podem ser construídos os conceitos de redes geográficas, sendo elas, urbanas, de comunicação e informação, entre outras e a evolução urbana do município.

As duas paisagens representam o mesmo lugar, a estação Sapucaia. A estação foi de grande importância econômica e social para o lugar que viria a ser o município. Podemos dizer que esse é um objeto técnico, um fixo que foi construído para permitir os fluxos populacionais e de mercadorias, interligando o local que viria a ser Sapucaia do Sul as demais localidades em seu entorno.

A ferrovia foi de grande importância para os fluxos em todo o território nacional e a sua instalação começou no Brasil em 1854 no estado do Rio de Janeiro. Aqui podemos notar as redes geográficas que são um conjunto de fixos interligados pelos fluxos, ou seja, um conjunto de locais interligados entre si.

As redes podem ser de transportes, digitais como, por exemplo, a internet, urbanas entre outras. Atualmente estamos conectados a outros países, sabemos informações de outros lugares instantaneamente por meio da TV, rádio e internet, por exemplo.

A VFRGS (Viação Férrea do Rio Grande do Sul) começou com a Estrada de Ferro que ligava Porto Alegre a São Leopoldo iniciando as suas obras em 1871 e em 1874 era inaugurada com a instalação de uma estação de trem em Sapucaia dos Pinheiros (Sapucaia do Sul), representada na primeira imagem, utilizando a tecnologia da Europa de Companhias inglesas para a sua construção.

Figura 24: Linhas da Viação Férrea Sul-Rio-Grandense -1950



As linhas da viação férrea sul-rio-grandense em 1950.

Fonte: Centro Oeste Brasil (2019)

Já na segunda imagem, podemos identificar a Estação Sapucaia atualmente construída pela empresa de Trens Urbanos, a Trensurb, no lugar da antiga estação. Ela foi inaugurada em 1985 dividindo o município.

Esse contratempo foi solucionado com a construção do Túnel considerado um avanço tecnológico. Este consiste numa passagem subterrânea ligando os dois lados do município que foram divididos pela estação. O túnel foi inaugurado somente

em 1998 ele liga a Av. João Pereira de Vargas com a Av. Rubem Berta no centro de Sapucaia facilitando os fluxos da cidade.

Figura 25: Túnel de Sapucaia do Sul



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Sapucaia do Sul, S/D.

Qual o meio de transporte que, em sua opinião, Antônio de Souza Fernando, o fundador da fazenda Sapucaia em 1737, utilizava?



Espera-se que o aluno pense as diferentes formas, funções, estrutura e conteúdo do lugar. Poderá perceber as evoluções técnicas e a urbanização.

Antigamente em Sapucaia as estradas eram de chão batido e começaram a ser abertas pelos retirantes da Colônia de Sacramento quando Antônio de Souza Fernando chegou ao que viria a ser o município de Sapucaia. O fluxo de pessoas e de mercadorias era realizado por carretas que eram puxadas por juntas de boi ou por mulas.

Os tropeiros, aqui no Sul, conhecidos como carreteiros faziam o uso contínuo dessas carretas e abriam estradas para comercializarem os seus produtos. Segundo Padilha (2000, p. 36):

Enquanto os carreteiros repousavam eles faziam um "fogo de chão" debaixo das velhas figueiras numa trempe (arco de ferro com três pés) e preparavam em panelas de ferro o arroz de carreteiro, usando o charque trazido debaixo dos pelegos, os mesmos pelegos que lhes serviam de cama.

O gado foi trazido para o Rio Grande do sul pelos padres jesuítas e aqui eles encontraram ambiente favorável para o seu desenvolvimento. Os aspectos geográficos do Sul do país eram propícios para a criação de gado pelo clima, pela vegetação entre outros fatores sendo atualmente a pecuária uma das principais atividades econômicas do Rio Grande do Sul.

Este gado foi criado solto devido aos vários ataques que os padres jesuítas sofreram juntamente com os indígenas nas reduções e acabou por se multiplicar sendo alçado nos campos posteriormente pelos gaúchos para serem abatidos e após ser produzido o charque. De 1930 a 1944, havia cerca de oito matadouros em Sapucaia do Sul. Esses abasteciam toda a região. A carne era transportada para a capital e para a toda a região através da ferrovia.

Figura 26: Antigo matadouro – 1930 na Av. Açoriana:



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Sapucaia do Sul (1930).

Outra forma de ocorrerem os fluxos tanto de mercadorias como de pessoas era por meio fluvial utilizando o Rio dos Sinos. Em 1824 por meio deste foram recebidos os imigrantes alemães que fundaram a Colônia Alemã de São Leopoldo e em 1843 já navegavam 24 lanchões que transportavam a produção e a população até a capital, Porto Alegre.

A partir de 1846 a técnica utilizada era a navegação a vapor em que as viagens eram realizadas com maior frequência, principalmente até a capital. Antigamente quem viajava até a capital não conseguia retornar no mesmo dia, pois o Rio dos Sinos era de difícil navegação.

O Rio dos Sinos em 1860 era considerado o mais importante da província, pois por ele ocorria os fluxos entre Porto Alegre e as colônias. As mercadorias eram trazidas até a embarcação por carretas e após eram colocadas nos barcos com destino a Porto Alegre retornando com mercadorias da capital para a colônia.

Figura 27: Porto Alegre Doca e barcos, atual Praça Parobé.



Fonte: JUNIOR (2019)

Utilizando as técnicas da hidrofonia, Sapucaia do Sul possuía uma forte agricultura em que produzia hortaliças, verduras e flores, além de laranjas e vergamotas que eram conhecidas como as mais doces da região. Segundo Padilha (2000, p. 34):

As técnicas da hidrofonia, consistem em colocar na água, os ingredientes necessários ao desenvolvimento da planta que são produzidas em viveiros tais como: (sais minerais, adubos, etc.). Depois, uma bomba impulsiona de fontes naturais para a parte mais alta do viveiro, e daí em diante, corre por “declive”, passando pelas raízes e todas as plantas, numa combinação que ao mesmo tempo, vão sendo absorvidos todos os nutrientes de que as plantas necessitam.

Segundo Allgayer¹⁵, “Sapucaia do Sul tinha as laranjas e bergamotas mais doces da região e as flores mais bonitas. As vendedoras de flores iam com as suas cestas repletas no trem para vendê-las no centro da capital”.

Figura 28: Chegada de mercadorias em Porto Alegre no Caís Mauá.



Fonte: Revista Visagem (2019)

Em 1897: É extraordinária a quantidade de gêneros de primeira necessidade que diariamente vêm dar a nossa capital, trazidos pelos vapores empregados na navegação dos rios Jacuí, Caí e Sinos, únicos escoadouros que encontram os produtos agrícolas existentes no Estado (RELATÓRIO DA DIRETORIA ESTATÍSTICA, 1897 apud PADILHA, 2000).

Em 1854 foi criado o Passo do Carioca para embarque e desembarque de mercadorias diz-se “passo” para lugares de passagem sobre os rios e arroios, ou seja, pontes. Em 1857 cria-se o Passo dos Três Portos no Rio dos Sinos e em 1861 foi instalada a barca no Passo do Carioca.

¹⁵ ALLGAYER, Eni. Entrevista I. [setembro, 2019]. Entrevistadora; Karen Cruz, Sapucaia do Sul, 2010.

Figura 29: Ponte sobre o arroio José Joaquim- Vila Fortuna – 1984



Fonte: Padilha (2000, p. 52)

Isso facilitava o fluxo de pessoas e de mercadorias, o que antigamente tinha que ser feito atravessando o rio ou arroio por dentro da água, o que na época poderia ser feito sem receio, pois as águas eram limpas e ainda não havia sido tomada pela poluição.

Atualmente isso não pode ser mais realizado, pois, conforme a malha urbana foi desenvolvendo-se a poluição também. O que antigamente era possível atualmente, já não o é. As pessoas banhavam-se nas águas do Arroio José Joaquim e no Rio dos Sinos que nas suas margens recebiam pessoas para piqueniques.

Figura 30: Piquenique à beira do Rio dos Sinos- 1930



Fonte: Allagayer (1992, p. 19)

Figura 31: Desastre ambiental no Rio Dos Sinos ocorrido em 2006



Fonte: GAÚCHA ZH (2019).

Será que é possível hoje fazer piquenique e se banhar nessas águas?



Neste momento espera-se que os alunos consigam identificar os impactos ambientais decorrentes da ação antrópica abrindo várias possibilidades para serem trabalhadas em sala de aula.

O Rio dos Sinos sempre teve uma grande importância, seja pelo abastecimento de água da população, pelos fluxos comerciais e populacionais que ocorreram ou para fins de descanso, ou lazer. A sua nomenclatura advém de origem indígena.

Segundo Xavier (1995, p. 12), em mapas de 1748, o rio aparecia com o nome de Cururuai que significa Rio dos Ratões do Banhado e de Rio do Sino, tradução de Itapuí que significa o Som do Sino. A partir de 1758 começou a ser chamado de Rio dos Sinos.

A bacia hidrográfica do rio dos Sinos envolvem 32 municípios. A sua origem fica localizada no município de Caraá. As suas nascentes possuem águas cristalinas, mas no seu percurso até o Delta do Jacuí, em Canoas, ele torna-se poluído.

Qual é a nossa responsabilidade na transformação desse espaço em tão pouco tempo?



Neste momento espera-se que ocorra a busca pela identidade do aluno, o reconhecimento dos impactos ambientais advindos da urbanização e a busca pela cidadania.

Atualmente, o Rio Dos Sinos é um dos rios mais poluídos do Brasil e a imagem acima é de uma tragédia ambiental ocorrida no ano de 2006 em que resíduos químicos de empresas foram despejados no rio matando mais de 86 toneladas de peixes. Em torno de 6 empresas foram autuadas, mas o impacto ambiental ocorreu da mesma forma.

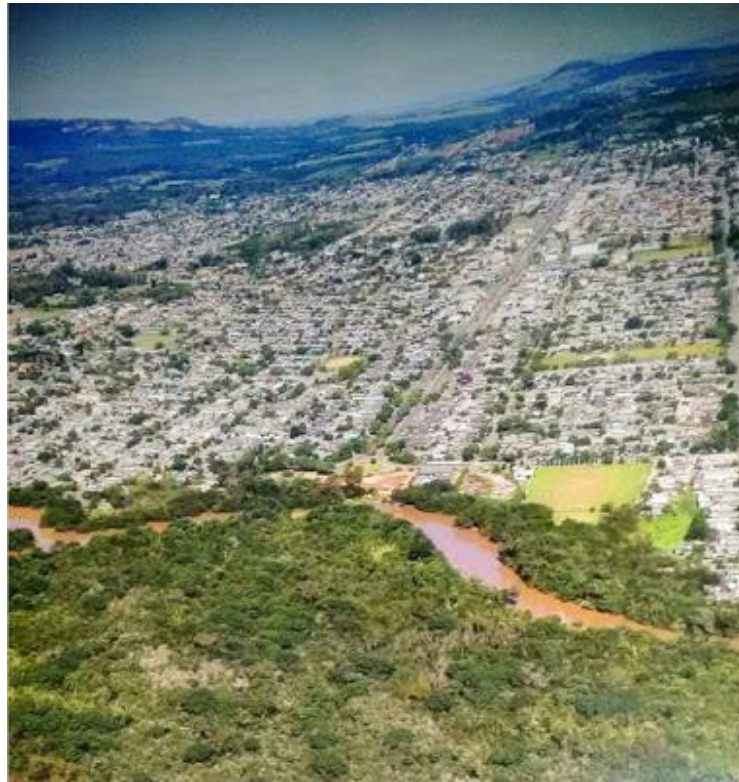
Analisando as duas paisagens, o que em sua opinião, influenciou na poluição do Rio dos sinos?

Figura 32: Paisagem 1: Agricultura



Fonte: Maahs (2010).

Figura 33: Paisagem 2: Urbanização



Fonte: Maahs (2010).



Nesse momento espera-se que os alunos consigam ler e interpretar as paisagens, realizando a reflexão da causa dos problemas ambientais e ações antrópicas ocorridas no Rio dos Sinos.

Na paisagem 1, podemos encontrar como um dos motivos da poluição o uso de agrotóxicos na agricultura e o desmatamento, resultando na retirada da mata ciliar que protege as beiras dos rios e arroios. As matas ciliares auxiliam a impedir a poluição do rio, pois ela serve como barreira para os resíduos de agrotóxicos, entre outros, os impedindo de chegarem até ele.

A faixa de proteção em margens de rios garantida por lei varia de 15 a 600 metros, dependendo da largura que o rio possui e se ele já sofreu alguma intervenção humana, impedindo a retirada da vegetação em seu entorno e a realização de construções muito próximas a ele. Essa distância deve ser respeitada para a proteção não somente do rio, mas como da própria população em caso de inundações.

Na paisagem 2, podemos identificar outro fator que pode contribuir para a poluição que são os esgotos não tratados, fato ocasionado por uma grande concentração populacional muito próxima ao rio e também o descaso por parte da população em relação ao lixo.

Como podemos ver, com as técnicas criamos e modificamos o espaço, o meio em que vivemos, criamos objetos, como pontes, ferrovias, portos que nos são de grande utilidade, mas também elas podem interferir no meio de forma negativa conforme a sua utilização ou não. Conforme a sua utilização, podemos citar o uso de agrotóxicos, como vimos na agricultura, e quando ela não é utilizada pode resultar no caso do descarte de produtos químicos no Rio dos Sinos, em que esses resíduos deveriam possuir um descarte adequado.

Como já vimos, Sapucaia foi o último distrito a conseguir a sua emancipação de São Leopoldo sendo vontade da própria população do município até certo momento. Segundo Allgayer (1992), em 1953 a Diretoria da Liga União dos Amigos de Sapucaia recebeu a Comissão de líderes do 11º distrito de São Leopoldo, atual Esteio, para ouvir a sua proposta de emancipação a qual pretendia se emancipar juntamente com Sapucaia formando um único município.

A resposta da população Sapucaense foi negativa querendo se manter como distrito de São Leopoldo. Conforme Allgayer (1992): havia poucas escolas e o município não contava com hospitais, tendo a sua população que procurar atendimento médico em outras localidades como em São Leopoldo ou na Capital, Porto Alegre, e por esses motivos, foi crescendo na população a vontade de ver Sapucaia emancipada.

Entre os motivos também estava à intenção de São Leopoldo de tornar Sapucaia e a localidade de Três Portos bairros do município extinguindo o 1º e o 7º distritos. Três Portos compreendia toda a área industrial de Sapucaia localizada na BR 116 antiga BR 2 construída em 1940.

Anteriormente a construção da BR 116 a principal via de acesso a Porto Alegre era a Avenida Sapucaia que teve o seu início segundo Allgayer (1992), com uma picada aberta na mata. A estradinha construída no começo possuía uma extensão de 12 km e foi inaugurada em 1921.

Essa estrada fez a ligação da Serra e Vale dos Sinos com a Capital. Devido à dificuldade dos fluxos comerciais por causa da prioridade de passageiros pela

empresa ferroviária e pelas dificuldades de navegação pelo Rio dos Sinos, viu-se a necessidade da construção dessa estrada.

Figura 34: Você sabe qual lugar é esse atualmente no município?



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Sapucaia do Sul. S/D.



Neste momento busca-se a construção da identidade, da memória urbana do município e que o aluno consiga realizar relações através da análise da paisagem trabalhando com as habilidades de observação, leitura e interpretação.

Figura 35: Avenida Sapucaia duplicada e pavimentada



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Sapucaia do Sul. S/D.

As duas imagens são da Avenida Sapucaia. A primeira imagem é da avenida próxima ao Bairro Primor e na segunda imagem podemos identificar que a urbanização do município já estava adiantada com a avenida duplicada e pavimentada.

O trecho da estrada construída que ligava São Leopoldo a Sapucaia deu origem ao que chamamos atualmente de Av. Rubem Berta também conhecida como Estrada do Horto Florestal.

Figura 36: Estrada do Horto – Pavimentação em 1938



Fonte: Acervo de JaíAntonioStrapazzom. Sapucaia das Antigas (2019).

O caminho de Sapucaia a Canoas era longo e a população tinha que realizar uma volta de 30 km, cruzando o Passo do Nazário, para chegar até a atual Guilherme Shell e seguir caminho para alcançar a capital, havendo a necessidade da construção da estrada atualmente denominada Av. Sapucaia.

Vários cidadãos cederam parte do terreno das suas estâncias para a construção da estrada. Dentre eles estavam: Cel. Saturnino Mathias Velho que

cedeu parte do seu terreno em Canoas e o Cel. João Pereira de Vargas Firmo, em Sapucaia, entre outros.

Após foram construídas a BR 2 atual BR 116 em 1940 e a RS 118 em 1970, o que atraiu várias indústrias para o município de Sapucaia por causa da facilidade dos fluxos comerciais e dos terrenos baratos.

Figura 37: Local escolhido para a implantação da empresa GERDAU



Fonte: Sapucaia das Antigas (2019)

A empresa começou a operar em 1957 no município com a unidade chamada de Usina Rio dos Sinos. Essa contava com as isenções fiscais e uma boa localização em que possuía a BR 2, atual BR 116, para o escoamento da sua produção. Atualmente a Gerdau é uma multinacional que está presente em 10 países e é a maior empresa produtora de aço do Brasil.

Entre outras empresas que o município atraiu estão: Paramount Lansul atual Grupo Paramount Têxteis (1946), Plastisul (1958), Lanifício Kurashiki do Brasil S.A. (1957), Recrusul (1965), Nacional (1973), PREMOLD (1985), Cascadura (1988), entre outras.

Algumas dessas empresas fecharam as suas portas no município, em contrapartida outras vieram a instalar-se com o passar do tempo. Com o êxodo rural que ocorreu a partir dos anos 1960, Sapucaia recebeu um grande contingente populacional das zonas rurais, fenômeno ocasionado em todo o Brasil, em que a população rural buscava melhores condições de vida nos centros urbanos.

Esse fenômeno ocorreu devido à mecanização do campo que retirou muitos postos de trabalho da população rural. Sapucaia tinha um polo industrial forte, ofertas de emprego e terrenos baratos atraindo a população e obtendo um crescimento econômico e populacional, sendo uma das causas, à localidade de Três Portos e as suas indústrias.

A razão que São Leopoldo dava para querer a mudança era que manter um subdistrito seria um gasto desnecessário, pois teria que manter subprefeituras, subprefeitos, etc. e se transformasse o distrito em bairro não teria esses gastos podendo ter mais recursos para atender às reivindicações dos cidadãos Sapucaenses.

A população havia aceitado tornar-se 2º distrito, mas havia essa intenção de tornar bairro à localidade de Três Portos, tornando o 2º distrito sem essa área industrial com poucos recursos econômicos. Conforme Allgayer (1992), a população começou a unir-se e a União dos Amigos de Sapucaia (U.A.S.) começou a ganhar mais adeptos incluindo o apoio do Movimento Emancipacionista da Mocidade Sapucaense, criado posteriormente sob o comando de Valfredo Cardoso.

Em 1960 foi encaminhada uma petição ao Presidente da Assembleia Legislativa. Nessa havia mais de 1800 assinaturas solicitando um plebiscito para a população escolher a favor ou contra a emancipação. No mesmo ano foi aprovada a lei que tornou Três Portos, bairro de São Leopoldo.

Em 1961 foi aprovado pela Assembleia Legislativa o plebiscito realizado no dia 20 de agosto deste mesmo ano e o voto popular decidiu pela emancipação do município com 1.921 votos favoráveis contra 1.171.

Então em 1962 foi eleito o primeiro prefeito do município, João batista Oliveira e Arno Juliano como vice. Os vereadores eleitos foram: Pedro da Silva Martins, João Freitas Filho, Germano Cardoso, Guilhermino Proença, Geraldo da Cruz Padilha, João Colombo Filho, e Renato Camboim.

Figura 38: Festa de emancipação do município de Sapucaia na Av. Sapucaia



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Sapucaia do Sul (1961).

Em 1963 foi aprovado um projeto de lei que acrescentava ao nome do município a expressão “do Sul”, tornando-se Sapucaia do Sul, por já existirem outros lugares com o nome de Sapucaia. Em 1962 foi criada a Lei Orgânica do município, o Colégio Estadual Rubem Dário e inaugurado o Jardim Zoológico pelo Governador do Estado Leonel Brizola.

O Zoológico tornou-se ponto turístico do município que ficou conhecido como a Terra ou Cidade do Zôo. Todo o dia 1º de maio ocorre à comemoração do feriado do Dia do Trabalhador e do aniversário do Zoológico, sendo esta também a data da sua fundação com a entrada gratuita à população.

Figura 39: Inauguração no dia 1º de maio de 1962



Fonte: Arquivo FZB (2019)

Figura 40: Zoológico – Sapucaia do Sul a Terra do Zôo



Fonte: FZB/RS (2019).

Você já visitou o Zoológico?

Qual a importância dele para você e para o município?



Espera-se nesse momento que possa ser construída a identidade e o sentimento de pertencimento do aluno com o município, bem como, a sua valorização.

Somente em 1968 foi inaugurado o Hospital Getúlio Vargas pelo então prefeito Arno Juliano. A construção do hospital começou com o valor doado pela população e pelas empresas do município no mandato de João Batista Oliveira. As escolas realizavam rifas, quermesses, venda de votos tendo o envolvimento de toda a população para arrecadar fundos para a construção do hospital desde 1962.

O hospital abriu as portas somente em 1970 e conseguiu auxílio da prefeitura para concluir as suas obras. Atualmente o hospital conta com 175 leitos e oferece atendimento em diversas especialidades.

Figura 41: Construção do HMGV



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Sapucaia do Sul. Sem data.

Figura 42: HMGV



Fonte: FHGV. S/D. Disponível em: <http://www.fhgv.com.br>

Em 1969 foi realizado um convênio com a CORSAN para o abastecimento de todo o município com água potável. Nas fotos a seguir podemos ver a instalação da rede de água da CORSAN.

Figura 43: Construção da galeria pluvial – Av. Sapucaia com a Rua Coronel Genuíno



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Sapucaia do Sul. Sem data.

De onde vem à água que recebemos em nossas torneiras em casa?



Espera-se nesse momento ocorra à construção da cidadania e da preservação do meio ambiente estreitando a relação com esse.

A água que recebemos nas torneiras das nossas casas vem do Rio dos Sinos, após receber tratamento. Podemos perceber a importância do Rio e do cuidado que devemos ter com ele no que diz respeito à sua preservação, bem como com o uso racional da água em nossas casas diariamente.

Figura 44: Canalização da Avenida Sapucaia



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Sapucaia do Sul. S/D.

Na primeira etapa da canalização foram colocados 30 km de rede de abastecimento e instaladas 150 caixas de inspeção. A seguir poderemos ver a duplicação e a pavimentação da Av. Sapucaia que começou a ocorrer em 1973.

Figura 45: Alfaiataria Nedel



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Sapucaia do Sul. S/D

Imóvel desapropriado e demolido para a realização de obras de duplicação da Avenida Sapucaia no governo municipal de João Batista Oliveira. Esta foto mostra a demolição da alfaiataria Nedel, do escritório e da lavanderia Central. Este prédio já

serviu como sede do antigo Clube Esportivo Vera Cruz e ficava no início do atual calçadão. Ele foi demolido e em seu lugar foi construída a passarela da Estação, na Av. Sapucaia esquina com a Rua Ulisses Cabral.

Segundo o IBGE, Sapucaia do Sul possui atualmente 90,2% dos domicílios com rede de esgoto adequada e 82,9% da arborização das vias públicas. Segundo ainda o censo de 2010, 34,9% dos domicílios urbanos em vias públicas possui urbanização adequada (pavimentação, calçada, etc.). Em 2017 foram constatadas 3.006 empresas atuantes no município com 3.106 unidades locais.

Na construção desse trabalho pude conhecer um pouco da história do município em que as técnicas, que são a principal forma de interação da sociedade com o meio, sempre tiveram um papel decisivo para a construção e o progresso do município, pois por meio delas o ser humano cria e modifica o espaço em que vive.

Sapucaia do Sul foi um município muito importante para toda a Região Metropolitana e para a Capital econômica e culturalmente. O resgate histórico de Sapucaia do sul por meio da transformação da paisagem mostrou que antigamente a população Sapucaense mantinha uma identidade e possuía uma comunhão em prol do município.

Espera-se que esse *blog* esteja sempre em construção com a colaboração dos alunos da Educação Básica e da população e que ocorra a construção de saberes de forma colaborativa e interativa. Vocês sabem os processos que estão ocorrendo atualmente no município? Alguma outra faceta do que foi abordado no *blog*? Possuem outras fotografias e informações da história do município? Então deixem nos comentários auxiliando e participando da construção do *blog*.

Você professor, em caso de utilização do *blog* nas suas aulas, compartilhe a sua experiência, assim como, outras ideias, atividades e sugestões, pois, para o aprimoramento e a continuidade da construção dessa ferramenta será importante a participação de todos. Assim como, a possibilidade de construção de outras ferramentas e atividades que auxiliem e colaborem para o Ensino de Geografia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa, ficou evidente a necessidade do resgate da memória do município e também que a transformação das paisagens e as ações da humanidade sobre elas ressignificam o olhar contemporâneo sobre a cidade.

Por meio da transformação da paisagem no município pode-se contar a sua história e a sua evolução urbana, pois a paisagem é o resultado e a materialização das técnicas utilizadas pela sociedade, ao longo dos tempos, sendo a principal forma de relação entre o homem e o meio. Nesse processo, também, é possível analisar a organização social e a cultura de cada período.

O *blog* foi construído com este intuito, o de realizar a análise da paisagem do município e, por meio desta, auxiliar na preservação da memória urbana, na análise e conhecimento da sua história e nas aulas de Geografia. Podendo ser utilizado como uma ferramenta para a construção do conhecimento, tendo como intermediador o professor.

Durante a pesquisa foi possível perceber a necessidade de trabalhar o lugar do aluno e da comunidade como um caminho para o desenvolvimento de pertencimento. Tanto nas entrevistas, como organização do blog, fica evidente a vontade de construir a história do aluno a partir da história do seu lugar.

Por isso o lugar torna-se uma importante contribuição para o ensino de Geografia, pois ele auxilia a construção da identidade do aluno nos seus vários aspectos, sendo que, o conhecimento da Geografia deve partir sempre dele para que os alunos possam estabelecer relações com outros lugares.

Foi possível perceber que se torna necessário adaptar o ensino ao perfil dos alunos e da população, considerando a contemporaneidade, onde atualmente, as TICs promovem a interação e despertam o interesse de todos.

Sendo assim, a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação surge como alternativa compatível para o ensino e para a construção do conhecimento, pois essa construção pelos alunos faz-se, também, pelas propostas de investigação nos ambientes virtuais, como pelos desafios sobre os assuntos estudados.

Assim como, o lugar e as TICs, as metalinguagens também se tornam importantes aliadas para a construção do conhecimento em sala de aula, visto que,

elas necessitam serem observadas e decodificadas. Pois, partir da realidade do aluno e selecionar desafios para que o mesmo movimente o pensar sobre os conteúdos, facilita os processos de construção.

Foi possível identificar a importância do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Ensino de Geografia e para a população por meio das entrevistas, mas este objetivo não foi esgotado neste trabalho, devendo ser aprofundado ao longo do tempo.

Contudo, por meio do *blog*, podem-se manter diálogos com professores, trocar experiências, saberes e sugestões de atividades. Também é possível postar curiosidades sobre o município e solicitar a contribuição da população para contarem as suas versões sobre Sapucaia, ou enviarem histórias e paisagens que ainda não foram abordadas no *blog*.

Poderão ser construídas diversas habilidades e competências que constam na Base Nacional Comum Curricular para o Componente de Geografia, além de vários conceitos e reflexões. Serem realizados *links* com outros lugares sobre situações vivenciadas no lugar do aluno, como no caso, da poluição do Rio dos Sinos. Esses *links* poderão mostrar demais lugares de ocorrência desse processo e por meio dos *links* também, poderá ser acessadas reportagens, vídeos e entrevistas sobre os assuntos abordados.

Podem ser realizadas inúmeras atividades no Ensino de Geografia incluindo o início de um projeto multidisciplinar nas escolas para o resgate da memória urbana e para a valorização do município. O *blog* estará sempre em construção, assim como a evolução urbana e a transformação da paisagem, sendo uma ferramenta interativa em que a construção do conhecimento pode dar-se de forma personalizada e colaborativa com a comunidade escolar e com a população.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. **No meio do caminho tinha uma árvore**. Curtamais, 2015. Disponível em: <<http://www.curtamais.com.br/goiania/no-meio-do-caminho-tinha-uma-arvore>>. Acesso: set. 2019.
- ALLGAYER, E. **História de Sapucaia do Sul**. Porto Alegre: Mercosul, 1992.
- BONECO PENSANDO. **Deposiphotos**. Disponível em: <<https://br.depositphotos.com/stok-photos/boneco-pensando.html>>. Acesso: set 2019.
- CARRICONDE, R.M. **Percepções e memórias da paisagem na Vila do IAPI**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências. Porto Alegre, 2018.
- CASTROGIOVANNI, A.C. **A teoria construtivista... O construir a Geografia**. Porto Alegre: Boletim Gaúcho de Geografia; Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1999.
- CASTROGIOVANNI, A.C. et. al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1999.
- CASTROGIOVANNI, A.C.; COSTELLA, R.Z. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos a alfabetização espacial**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- CAVALCANTI, L.S. **A Geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- COSTELLA, R.Z.; SCHÄFFER, N.O. **A Geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo**. Erechim: Edelbra, 2012.
- FOTOGRAFIAS DE SAPUCAIA DO SUL. **Acervo do Museu Histórico de Sapucaia do Sul**, 2019.
- GONÇALVES, F.S. **A expansão urbana sobre o relevo no município de Sapucaia do Sul-RS**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Porto Alegre, 2013.
- HAMMES, D. **Zoológico completa cinquenta anos com entrada gratuita, lançamento de livro e novos funcionários**, 2012. Fundação Zoobotânica do RS. Disponível em: <[http://www.zoo.fzb.rs.gov.br/conteudo/1102/?Zool %C3%B3gico_c ompleta_50_anos_com_entrada_gratuita%2C_lan%C3%A7amento_de_livro_e_nov os_funcion%C3%A1rios](http://www.zoo.fzb.rs.gov.br/conteudo/1102/?Zool%20completa_50_anos_com_entrada_gratuita%2C_lan%20de_livro_e_novos_funcionarios)> Acesso: 21 SET 2019.

JUNIOR, J.L.A. **Um porto em contradição**: Transformações urbanas, memória, política e narrativas visuais no processo de revitalização do Cais Mauá em Porto Alegre - RS. Disponível em: <http://www.ppgcs.ufpa.br/revistavisagem/edicao_v3_n1/artigos/6_um_porto_em_contradicao/>. Acesso: setembro, 2019.

KENSKI, V. M. **Tecnologia e tempo docente**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MAAHS, G. **Rio dos Sinos – o sinuoso do Brasil**. Novo Hamburgo: Um cultural, 2010.

PADILHA, I. **Sapucaia do Sul, homens e origens**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2000.

PLANO DIRETOR DE SAPUCAIA DO SUL. Leis Municipais. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-sapucaia-do-sul-rs>>. Acesso em setembro 2019.

PORTUGAL, J. F. et. al. **Educação Geográfica**: diversas linguagens. Salvador: EDUFBA, 2018.

REGO, N. et. al. **Um pouco do mundo cabe nas mãos**: Geografizando em Educação o local e o global. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2003.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia**. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

SAPUCAIA DO SUL, RS. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/5323>. Acesso em Setembro. 2019.

SAPUCAIA DO SUL. IBGE Cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sapucaia-do-sul>>. Acesso em setembro. 2019.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. 1930. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

VIAÇÃO FÉRREA DO RIO GRANDE DO SUL – VFRGS. **Mapa Ferroviário de 1950**. VFCAO. Centro Oeste Brasil. Disponível em: <<http://vfco.brazilia.jor.br/ferrovias/mapas/1950-rede-ferrovias-gauchas-RS.shtml>>. Acesso: setembro. 2019.

XAVIER, E. **Sapucaia do Sul**: Sua história, contos e lendas. Porto Alegre, 1995.

APÊNDICE A
ENTREVISTA COM ENI ALLGAYER



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Orientadora Profa. Dra. Roselane Zordan Costella

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso

Discente Karen Cruz



Dados de Identificação:

Nome: Eni Allgayer.

Idade: 73 anos.

Tempo de trabalho: 41 anos.

Tempo de trabalho no município de Sapucaia do Sul: Trinta e cinco anos.

Em qual município você reside? Sapucaia do Sul.

Entrevista com a escritora Eni Allgayer:

1. Qual a sua relação com o município de Sapucaia do Sul?

Allgayer: “Sempre muito intensa, voluntária e continua”.

2. Por que você começou a trabalhar com a história do município de Sapucaia do Sul?

Allgayer: “Por que cada vez que enviava um ofício, inclusive para o presidente, solicitando uma obra ou serviço eu tinha que pesquisar para poder explicar o porquê era necessário solicitar a obra. Também tive que fazer um documento sobre a história de todos os logradouros que resultou num livro com gráficos e tabelas em que Sapucaia foi à primeira cidade do Brasil a ter o CEP por rua devido a esse trabalho. Quando eu fui transferida para a Secretaria de planejamento onde Valfredo Cardoso era Secretário, sendo o primeiro funcionário da prefeitura, também tinha que pesquisar e trabalhar com informações sobre o município”.

3. Para você qual a importância de trabalhar esse tema?

Allgayer: “Quando fazemos um trabalho temos que nos dedicar ao máximo. Se você não conhece o lugar onde mora você não ama esse lugar”.

4. Você considera importante esse tema ser trabalhado em escolas? Por quê?

Allgayer: “Sim. Comecei a realizar palestras em escolas quando eu era Secretaria da Fazenda. Sempre fui voluntária. Associei-me a Cruz Vermelha aos 19 anos. Dentro da tua comunidade tu tens que fazer a tua parte para tornar a comunidade melhor”.

5. Você pensa que os moradores do município de Sapucaia do Sul conhecem a história do município? Por quê?

Allgayer: “Não, a maior parte dos moradores são oriundos de outros lugares”.

6. Como os recursos didáticos relativos às TICs podem auxiliar a estudar e a conhecer esse tema?

Allgayer: “O município tem uma página na internet. Cada escola poderia ter uma página contando a história do bairro, da escola e os alunos poderiam participar”.

7. Se fosse construída uma ferramenta como, por exemplo, um blog que abordasse essa temática de maneira didática você pensaria ser importante para os alunos e para os cidadãos do município? Por quê?

Allgayer: “Sim, principalmente para a comunidade escolar para que os alunos pudessem interagir aonde os alunos também trouxessem informações. Antigamente nas escolas havia uma gincana em que os alunos buscavam informações com a sua família e traziam elementos para contribuir com a história do município, fotos, objetos, experiências. A gincana fazia com que as pessoas interagissem e buscassem o conhecimento sobre o município”.

APÊNDICE B

ENTREVISTA COM O TÉCNICO CULTURAL MOACIR BUENO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Orientadora Profa. Dra. RoselaneZordanCostella

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso

Discente Karen Cruz



Dados de identificação

Nome: Moacir Paulino Bueno.

Idade: 42 anos.

Formação: Graduação em História e Pós-Graduação em História do Rio Grande do Sul pela Unisinos.

Tempo de trabalho: Vinte e cinco anos.

Tempo de trabalho no município de Sapucaia do Sul: Três anos e meio.

Em qual município você reside? Sapucaia do Sul.

Entrevista com os Técnicos Culturais do Museu Histórico de Sapucaia do Sul

1. Qual a sua relação com o município de Sapucaia do Sul?

Bueno: “Eu sou natural de Sapucaia do Sul, então sempre vivi em Sapucaia e atualmente eu sou Servidor Público Municipal e trabalho no Museu”.

2. Por que você começou a trabalhar com a história do município de Sapucaia do Sul?

Bueno: “Foi uma necessidade do cargo, eu fui chamado para trabalhar como técnico cultural pelo concurso e teve a oportunidade de trabalhar no Museu e como eu sou formado em História eu quis, para mim, foi interessante trabalhar nesse setor do Museu”.

3. Para você qual a importância de trabalhar esse tema?

Bueno: “Penso que é fundamental para criar uma identidade da população com o município. Em minha opinião muitas pessoas não conhecem a história do município então é importante ter esse estudo e penso que deve ser um estudo contínuo de pesquisa e de divulgação”.

4. Você considera importante esse tema ser trabalhado em escolas? Por quê?

Bueno: “Acredito que é fundamental. Faz parte, é trabalhada em algumas séries a história do município, mas penso que ela deve ser sempre resgatada nas escolas”.

5. Você pensa que os moradores do município de Sapucaia do Sul conhecem a história do município? Por quê?

Bueno: “Eu acredito que a maioria não conhece a história do município, claro que tem os moradores que são mais antigos e que tem a sua vivência, que é algo que eu penso ser importante, escutar e trabalhar com essa vivência. Então, sempre trabalhamos com essa ideia de história oral, de realizar entrevistas e escutar as pessoas, penso ser importante esse resgate, mas a maioria da população, na minha opinião, não conhece a história do município. Tem muito da edição oral, do que é contado, tem muito folclore também sobre isso. As pessoas ouvirem falar da história e a história acaba ficando muito distorcida, muito de senso comum”.

6. Como os recursos didáticos relativos às TICs podem auxiliar a estudar e a conhecer esse tema?

Bueno: “Penso que é fundamental utilizar a tecnologia na educação, pois tudo está evoluindo. Não estamos mais no século XIX que era só biblioteca e livros, hoje em dia utiliza-se muito o celular, *blogs* e as redes sociais. As pessoas aprendem muito com isso creio que é muito importante, mas o que temos de história está somente nos livros. Não sei se foi produzido algum material didático utilizando tecnologia para auxiliar nas escolas”.

7. Se fosse construída uma ferramenta como, por exemplo, um blog que abordasse essa temática de maneira didática você pensaria ser importante para os alunos e para os cidadãos do município? Por quê?

Bueno: “Penso que seria muito importante, por que se não utilizarmos a tecnologia e todos esses recursos que temos digitais e da informática vamos parar no tempo, penso que é importante sim. Sentimos falta desse material, não vimos isso sendo feito ou se está sendo não é muito divulgado”.

APÊNDICE C
ENTREVISTA COM O TÉCNICO CULTURAL GILSON PRODES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Orientadora Profa. Dra. RoselaneZordanCostella

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso

Discente Karen Cruz



Dados de identificação

Nome: Gilson Prodes.

Idade: 59 anos.

Formação: Graduado em artes visuais.

Tempo de trabalho: Mais de 40 anos.

Tempo de trabalho no município de Sapucaia do Sul: Sete anos.

Em qual município você reside? Porto Alegre.

Entrevista com os Técnicos Culturais do Museu Histórico de Sapucaia do Sul

1. Qual a sua relação com o município de Sapucaia do Sul?

Prodes: “Para mim a relação é simplesmente profissional”.

2. Por que você começou a trabalhar com a história do município de Sapucaia do Sul?

Prodes: “Pela necessidade por que eu fui nomeado para trabalhar no Museu e como trabalhamos a história do Município preciso entender a história dele”.

3. Para você qual a importância de trabalhar esse tema?

Prodes: Para mim, é muito importante, porque é o meu trabalho e preciso dar uma visão melhor da história do município.

4. Você considera importante esse tema ser trabalhado em escolas? Por quê?

Prodes: “Considero muito importante, tanto é, que trabalho isso nas escolas. As crianças que entram agora na escola não conhecem a história do município. Elas passam para a história do estado que também é pouco difundida sendo que o

espaço maior é para a história do Brasil e precisamos ter um resgate da história do município e nada melhor do que as crianças para começar”.

5. Você pensa que os moradores do município de Sapucaia do Sul conhecem a história do município? Por quê?

Prodes: “Eles conhecem a história do senso comum por que até não existe muito material específico sobre a história de Sapucaia e o que tem já está bastante defasado e não foi atualizado”.

6. Como os recursos didáticos relativos às TICs podem auxiliar a estudar e a conhecer esse tema?

Prodes: “Eu como professor de artes visuais utilizo muito isso, pois me auxilia a passar a história do município para as crianças. Eu utilizo por que atraem eles. Esse recurso é muito bem-vindo nessa hora”.

7. Se fosse construída uma ferramenta como, por exemplo, um blog que abordasse essa temática de maneira didática você pensaria ser importante para os alunos e para os cidadãos do município? Por quê?

Prodes: “Sim, penso ser importante por que eu vejo nas apresentações que eu tenho bastante aceitação por que eu sou uma novidade, nas escolas os professores que convivem no dia a dia com os alunos é uma coisa mais sistemática, pois os alunos já estão acostumados com a presença daquele professor, eu sou novidade, então tudo o que é novidade é bem-vindo, principalmente na área digital, informática, etc.”.

8. Há quanto tempo vocês realizam palestras em escolas sobre a história do município de Sapucaia do Sul?

Prodes: “Desde abril, faz seis meses”.

9. Quais são as escolas que vocês já realizaram as palestras?

Prodes: “Foram 14 escolas municipais, 2 particulares e 3 estaduais, e esse trabalho continua até o final do ano”.

10. Com qual frequência as palestras são realizadas?

Prodes: “Normalmente são semanais, mas às vezes tem a inclusão de uma ou duas durante a semana, então é mais de uma por semana”.

11. Qual a reação dos alunos nas palestras?

Prodes: “Como eu falei antes, é tudo surpresa para eles, é algo bem novo que eles ficam impressionados com a existência de um Museu em Sapucaia, a expressão de surpresa deles é muito, muito legal de ver”.

12. Como as palestras são realizadas?

Prodes: “Utilizo muitas imagens que temos aqui no Museu, imagens antigas do município e por meio delas contamos a história. Com essas imagens eu faço um relato de cada segmento, por exemplo, a Praça General Freitas que é a praça principal aqui de Sapucaia, falo também da parte da religião, da Igreja Nossa Senhora da Conceição, de um ponto importante que existia na praça, que era a Figueira Torta, símbolo de Sapucaia que está até na bandeira, do pórtico que eles não sabiam o que era então expliquei para eles, do fruto da árvore Sapucaia que todo o mundo pensava que era somente um nome. Não sabem de onde veio o nome Sapucaia que é de uma árvore existente na Região Sudeste. No Rio de Janeiro existe uma cidade chamada Sapucaia há bastante tempo, por isso a nossa aqui, é Sapucaia do Sul. São várias curiosidades, eu levo objetos do museu, então é bem interessante o trabalho”.

13. Você pensa que com as palestras os alunos realmente aprendem? Não seria interessante um estudo mais contínuo e sistemático? Justifique.

Prodes: “Eles aprendem, mas é necessário fazer mais palestras como essas e até fazer uma capacitação para os professores poderem conversar sobre isso que é algo que muitos professores não conhecem”.

APÊNDICE D
ENTREVISTA COM A PROFESSORA GRAZIELA TOLEDO DA COSTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Orientadora Profa. Dra. Roselane Zordan Costella

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso

Discente Karen Cruz



Identificação do Professor:

Nome: Graziela Toledo da Costa.

Idade: 38 anos.

Formação: Licenciada em Geografia e Pós- Graduação em Mídias da Educação.

Tempo de trabalho no município de Sapucaia do Sul: Dezoito

Em qual município você reside? Sapucaia.



Entrevista com professores da rede pública de Sapucaia do Sul/RS.

1. Qual a sua relação com o município de Sapucaia do Sul?

Costa: “A Minha relação com o município é de moradora, não trabalho para o município eu trabalho para o estado, é de moradora”.

2. Quais as ferramentas ou material didático você possui para trabalhar a urbanização?

Costa: “Eu uso pesquisa de campo e fotografias. Os alunos fotografam os lugares onde moram e então montamos um *storyboard*, são vários os trabalhos voltados à internet e então apresentamos com o projetor na sala multimídia. Os alunos visitam vários bairros da cidade, até para saber da infraestrutura que cada bairro recebe”.

3. Quais destas ferramentas você mais utiliza com os alunos?

Costa: “A ferramenta que eu mais utilizo com eles é o celular que é uma ferramenta que todos têm”.

4. Quais destas ferramentas você considera mais eficaz no ensino desta temática?

Costa: “A ferramenta da pesquisa”.

5. Você sente falta de uma ferramenta para trabalhar essa temática?

Costa: “Sim, eu penso que falta o suporte urbano e de ter alguém na secretaria para receber o aluno, para nos receber. Nós, nunca temos, então assim, fica meio um vazio. Eles teriam que ter a Secretaria Urbana para receber o aluno e para concretizar, então eu sinto falta da parte humana para receber e para dar um entendimento melhor sobre a pesquisa”.

6. Qual a importância você pensa ter em trabalhar essa temática a partir do município que os alunos residem?

Costa: “A valorização e o conhecimento do município onde eles moram. Por que existem lugares que são cidades dormitórios e que as pessoas só vêm para dormir. Passam em Canoas, São Leopoldo, Novo Hamburgo e Porto Alegre, e às vezes, não possuem um conhecimento do município que residem, sendo que esse, pode possuir várias coisas que os alunos não saibam e que talvez, sejam de grande valia para eles”.

7. Como os recursos didáticos relativos às TICs podem auxiliar a estudar esse tema?

Costa: “Eles podem auxiliar de modo geral, por que hoje nós temos o GPS, quando eu trabalho a urbanização eu ensino eles usarem o GPS por causa do UBER, eles usam muito o UBER, usam POP, os aplicativos. A localização espacial ela é muito importante nesse momento. Eles saberem uma informação e darem uma informação coerente. Trabalho os impactos ambientais por meio das novas tecnologias, fotografia, por exemplo. Eles passam em algum lugar que contenha lixo, em lugares com buracos, crateras, arroios transbordando, eles batem uma foto e trazem para a escola para vermos que problema de infraestrutura é esse, o que poderia ser feito para ser mudado. O celular, o GPS indiferente pode ser o Waze, Google Maps, nessa parte de satélite, qualquer um é muito fácil de usar. Até pouco tempo tinha os cartazes aqui na rua, são 300 alunos e tem um trabalho que é conteúdo de 7º ano e

foi realizado com eles isso. Eles tiraram fotos das casas, eu trabalhei o conceito de urbanização, vila, vilarejo, favela, minorias étnicas, áreas marginais, centros, área urbana, todo aquele contexto urbano e eles conseguiram ter um conhecimento de todos os bairros da cidade deles, por que cada coleguinha morava num bairro e daí cada coleguinha trouxe a infraestrutura do bairro dele para a sala de aula. Assim conseguimos ter esse estudo em que eles projetavam no Google Maps onde moravam “Olha aqui é minha casa”, eles conseguiam projetar aonde era a casa, o que para eles era uma novidade fantástica”.

8. Se fosse construída uma ferramenta como, por exemplo, um blog que abordasse essa temática de maneira didática você utilizaria em suas aulas? Por quê?

Costa: “Eu utilizaria, por que eu daria como uma fonte de pesquisa para o aluno entrar no *blog* e somar aquilo ali, acrescentar e também ler e pesquisar sobre todos os acontecimentos urbanos do município deles. Por que assim, a urbanização ela é um contexto que esta sempre mudando. Não é homogêneo e nem heterogêneo, sai pessoas, vem pessoas, tem vegetação, termina vegetação, constrói prédio, constrói escolas é toda uma construção. A urbanização, na verdade ela está sempre em desenvolvimento, ela não para de crescer e eles também estão sempre em desenvolvimento, eles também não param de crescer, então a urbanização acompanha eles. A questão das indústrias, por que tem os centros industriais, por que elas são longe dos centros. Tem muitas coisas trabalho informal, quando vamos trabalhar a urbanização se trabalha com o conceito de território e o contexto de território é um contexto muito amplo”.

APÊNDICE E

ENTREVISTA COM O PROFESSOR MAURÍCIO ZIMMERMANN MONTESDIOCA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Orientadora Profa. Dra. Roselane Zordan Costella

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso

Discente Karen Cruz



Identificação do Professor:

Nome: Maurício Zimmermann Montesdioca.

Idade: 39 anos.

Formação: Graduação em Geografia na PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Pós- Graduação na em Gestão escolar pela FAEL, Pós-Graduação na UFRGS Especialização em Informática Instrumental para professores da Educação Básica e é Mestrando em Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Tempo de trabalho no município de Sapucaia do Sul: Três anos.

Em qual município você reside? Porto Alegre.

Entrevista com professores da rede pública de Sapucaia do Sul/RS.

1. Qual a sua relação com o município de Sapucaia do Sul?

Montesdioca: “A relação é aquela migração pendular que vamos e voltamos no mesmo dia para poder realizar aqui o meu trabalho. Tem dias que eu também trabalho em Ivoti, então tenho que dormir em Dois Irmãos. Estou sempre nessa migração pendular maluca pela 116, entre Dois Irmão e Porto Alegre, passando por Ivoti e Sapucaia”.

2. Quais as ferramentas ou material didático você possui para trabalhar a urbanização?

Montesdioca: “Trabalho com o projetor, o colégio é rico em material, faço as minhas aulas em PowerPoint ou com Google Documento apresentação, procuro fazer uma aula mais dinâmica com vídeos, imagens. Eu penso que com canetão fica bem difícil

de passar para ao aluno o que é o planeta, só trabalhamos com o planeta Terra, porque o nosso objeto de estudo é o espaço geográfico”.

3. Quais destas ferramentas você mais utiliza com os alunos?

Montesdioca: “*Datashow*”.

4. Quais destas ferramentas você considera mais eficaz no ensino desta temática?

Montesdioca: “A minha dissertação é sobre a utilização das imagens para a representação de paisagens no ensino de Geografia. A representação dá-se de forma estereotipada muitas vezes. Então eu penso que a imagem vale mais que mil palavras. Um mapa com a densidade demográfica mostrando onde as pessoas estão onde se localizam os vazios demográficos, altas montanhas, desertos, florestas, isso não tem como escrever. Até Yi-Fu Tuan fala disso, Yi-Fu Tuan sempre trabalha a questão da imagem. Ele diz: “chega a ser vergonhoso um professor tentar representar determinadas características de uma paisagem sem a utilização de uma imagem na geografia”. Eu sou um partidário de Yi-Fu Tuan e penso que ele está correto nisso”.

5. Você sente falta de uma ferramenta para trabalhar essa temática?

Montesdioca: “Sempre podemos ter mais, mas penso que eu sou privilegiado”.

6. Qual a importância você pensa ter em trabalhar essa temática a partir do município que os alunos residem?

Montesdioca: “É que tudo é do local para o global. O local ele prepondera, ele é o início. Eu vejo o mundo a partir de mim e depois eu vejo a partir das pessoas que estão próximas a mim, meu bairro e cidade. O local é a porta, a janela para o global. Muitas vezes, nós imaginamos o mundo a partir da nossa bagagem e essa bagagem se dá a partir do que vemos”.

7. Como os recursos didáticos relativos às TICs podem auxiliar a estudar esse tema?

Montesdioca: “De certa forma eu utilizo as novas tecnologias, então eu tenho bastante privilégio de utilizar essa tecnologia e poder ter uma aula um pouco mais dinâmica. Eu não penso que o projetor resolva, já aconteceu de não ter o projetor e dar uma aula melhor, mas enfim temos que nos reinventar o tempo inteiro”.

8. Se fosse construída uma ferramenta como, por exemplo, um blog que abordasse essa temática de maneira didática você utilizaria em suas aulas? Por quê?

Montesdioca: “Com certeza, ainda mais de Sapucaia, eu sou professor da rede e eu penso que todos os recursos, as linguagens educacionais, fazer um blog que contemple a música a imagem, um texto, fazer um mix disso tudo, acho legal pela escassez de recurso. Nunca temos um material que possa ser direcionado. Às vezes o material é muito amplo e não aborda as especificidades e as especificidades são importantes, até para acontecer a identificação, só se consegue a identificação se tu abordares a especificidade”.